



3
MENSAGEM
DO PRESIDENTE



5
SOBRE O
RELATÓRIO



7
MATRIZ DE
MATERIALIDADE



10
O BANCO DA
AMAZÔNIA



19
GOVERNANÇA
CORPORATIVA



28
DESEMPENHO
ECONÔMICO



37
DESEMPENHO
SOCIAL



53
DESEMPENHO
AMBIENTAL



SUMÁRIO DE CONTEÚDO
GRI STANDARDS | 57

CRÉDITOS | 64

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

2017

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

MENSAGEM DO PRESIDENTE

(GRI 102-14)

“Desenvolvemos diversos projetos e iniciativas necessárias à eficiência e à melhoria dos processos, com vistas a manter o equilíbrio entre nossa estrutura organizacional e o nosso capital humano”

Para superar os desafios decorrentes da crise econômica que se abateu sobre o país nos últimos anos, o Banco da Amazônia continuou a investir, em 2017, em uma política empresarial sólida e coerente com a sua Missão: contribuir para o desenvolvimento da região na qual está inserido, o que significa integrar as questões sociais e ambientais, e trabalhar continuamente com vistas à prosperidade e ao bem-estar desta e das futuras gerações.

Esses ideais são compartilhados com nossos colaboradores, investidores, fornecedores e clientes, e os resultados alcançados pela companhia em 2017 mostram que o esforço empreendido para superação dos desafios, num contexto econômico desfavorável lograram êxito, apesar da queda em alguns indicadores de desempenho. Isso, portanto, revela a efetividade de nossas ações e de nossa política empresarial e socioambiental, balizadas pelo conceito da sustentabilidade. De fato, encerramos o exercício de 2017 com lucro líquido de R\$ 64,5 milhões, ante R\$ 130,6 milhões em 2016; patrimônio líquido de R\$ 1,88 bilhão e ativos totais de R\$ 17 bilhões – o que indica crescimento de 19,6% em relação a 2016, que havia alcançado R\$ 14,17 bilhões.

Em 2017, as contratações com recursos do fomento foram de R\$ 3,3 bilhões, tendo o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) registrado o valor total de R\$ 2,90 bilhões na Região Norte – ou seja, um acréscimo de 24,5% em comparação a 2016, quando foram financiados R\$ 2,33 bilhões.

Conseguimos realizar um trabalho forte, com foco na recuperação de crédito, além da efetivação de renegociações e liquidações ao amparo da Lei 13.340/2016. A partir dessas ações, foi possível recuperar um volume de R\$ 250,3 milhões, perfazendo o total de 33 mil operações, aproximadamente. Instrumento de política econômica de fundamental importância na promoção do desenvolvimento regional, o volume de crédito aplicado pelo Banco potencializa os efeitos multiplicadores da economia, elevando o PIB, a renda, os salários, a arrecadação de tributos e a geração de postos de trabalho na Amazônia. Durante 2017, alocamos cerca de R\$ 2 bilhões no setor rural e R\$ 914,5 milhões nas demais áreas da economia nacional. Priorizamos os segmentos produtivos de menor porte, que respondem por 98% do total das 15.144 operações contratadas no ano. Estes resultados fazem do Banco da Amazônia o res-



Valdecir Tose
PRESIDENTE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

ponsável por 63,82% do crédito de fomento aplicado na Região Norte, segundo informações do Banco Central do Brasil (relatório base dezembro/2017).

Por outro lado, houve um decréscimo de 11,2% na conta de despesas de pessoal, que passou de R\$ 661,8 milhões em 2016 para R\$ 543 milhões em 2017, em consequência do Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI). A despesa deste programa foi de R\$ 11,6 milhões – em 2016 foram gastos R\$ 40,6 milhões. A conta de despesas administrativas apresentou crescimento de apenas 2,4% em relação a 2016, mantendo-se abaixo do índice da inflação (2,9%) registrada em 2017.

É importante ressaltar que, num contexto de ações nacionais de combate à corrupção, o Banco da Amazônia, com as ferramentas e instâncias de governança corporativa estabelecidas, mantém-se dentre as empresas limpas e sem qualquer referência a resultados indevidos ou ações que não atendam aos princípios éticos.

Isso se deve, em parte, à Política de Conformidade (*Compliance*) aprovada junto ao nosso Conselho de Administração, ao lançamento do Programa de Integridade do Banco da Amazônia – composto por políticas e procedimentos que devem ser observados no relacionamento com o público interno e externo – e à implantação da Coordenadoria de Gestão da Integridade, Correição e Canal de Denúncia Interna. Assim, vale destacar que em 2017, o Banco alcançou o Nível 1 do IG-SEST, indicador de governança corporativa concedido pelo Ministério do Planejamento que contempla as empresas estatais federais de controle direto da União, que apresentam excelência em governança corporativa.

Em relação à perspectiva interna, desenvolvemos diversos projetos e iniciativas necessárias à eficiência e à melhoria

dos processos, com vistas a manter o equilíbrio entre nossa estrutura organizacional e o nosso capital humano. Para tanto, iniciamos a implementação do Novo Modelo de Gestão de Pessoas.

Atendendo à Resolução CMN Nº 4.557/2017, que dispõe sobre a Estrutura de Gerenciamento de Riscos e a Estrutura de Gerenciamento de Capital, integramos a gestão de riscos e de capital no Banco. Desenvolvemos, ainda, o Sistema de Análise Socioambiental (SAS), para automatizar o processo de análise implementado nos estados do Acre e do Pará e nas demais Centrais de Crédito.

Em 2018, pretendemos aplicar R\$ 8,3 bilhões na promoção do desenvolvimento integrado e sustentável da Região Amazônica. Só com recursos do FNO, o Banco tem disponíveis R\$ 5,14 bilhões, sendo R\$ 2,6 bilhões da carteira do crédito comercial. O FNO traz como novidade, em 2018, a linha voltada para Energia Solar (Fotovoltaica), um avanço importante que favorece o desenvolvimento regional e valoriza a energia limpa, com a oferta de crédito para pessoas físicas e jurídicas instalarem placas de energia solar em suas residências ou em seus empreendimentos.

Focados em nosso papel de indutor do fomento produtivo sustentável, planejamos investir em melhoria de processos e ferramentas de crédito, desde os sistemas legados, canais de atendimento a novos e inovadores processos digitais. Outro ponto a ser explorado é o diferencial sustentável do crédito e as interações com o ecossistema de negócios, que, com ações inovadoras, busca agregar valor ao fomento e propor novas soluções aos clientes.

Pretendemos evoluir como instituição de crédito, focando em produtos que suportem e ajudem a rentabilizar a carteira de fomento e crédito, e que atendam às necessidades dos clientes. Desta forma, promovemos a geração de emprego e

de renda na Amazônia, o que certamente levará à melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Para nós, é gratificante trabalhar com o firme propósito de cumprir a missão de desenvolver uma Amazônia sustentável. Acreditamos que ao exercer a gestão operacional da aplicação dos recursos do FNO, com compromisso de executar as políticas setoriais do Governo Federal – assim como as políticas e prioridades definidas pelos governos estaduais –, garantimos sempre o melhor em benefícios sociais, econômicos e ambientais para o nosso povo e a nossa Região. Tudo isso não seria possível sem o reconhecimento das parcerias que temos com os diversos agentes dos setores público e privado e da sociedade civil organizada, além do papel importante e decisivo dos nossos colaboradores.





SOBRE O RELATÓRIO

(GRI 102-46, GRI 102-50, GRI 102-51, GRI 102-52, GRI 102-53, GRI 102-54, GRI 102-56)



BANCO DA AMAZÔNIA
Movimentando a Amazônia. E a sua vida.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

O Banco da Amazônia publica seu Relatório de Sustentabilidade anualmente. No atual documento apresenta sua sexta edição, com resultados e informações ambientais, sociais e econômico-financeiras que abrangem todas as Unidades da empresa (Matriz, Superintendências e Agências), conteúdo referente ao período de janeiro a dezembro de 2017.

O relatório está baseado nas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), *Standards*, em sua opção “Essencial” e, além disso, atende também à Resolução CMN nº 4.327/2014, a qual versa sobre a implantação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras no Brasil. O conteúdo foi definido por meio de consulta aos principais *stakeholders*¹ do Banco com o objetivo de levantar os temas e indicadores mais relevantes a serem reportados, a partir dos quais foi elaborada a Matriz de Materialidade aqui apresentada.

Desde 2013, esta publicação é disponibilizada apenas em meio eletrônico e, desde 2014 passa por asseguração externa, realizada neste ano pela KPMG Auditores Independentes, que também audita os dados econômico-financeiros. O último relatório foi publicado em 2017 e divulgou resultados de 2016.

As eventuais alterações de limites e escopo são descritas ao longo do texto, assim como as possíveis mudanças significativas com relação aos dados reportados nos anos anteriores, bem como as alterações em base de cálculos ou nas técnicas de medição dos indicadores.



Pelo segundo ano consecutivo, os indicadores GRI aqui reportados foram associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma iniciativa endossada pelo Banco.

Para contatos relacionados ao seu Relatório de Sustentabilidade 2017, o Banco da Amazônia dispõe do seguinte endereço eletrônico: cossec@bancoamazonia.com.br.

1. Sigla em inglês para “partes interessadas”.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

(GRI 102-40, GRI 102-42, GRI 102-43, GRI 102-44, GRI 102-46, GRI 102-47, GRI 102-49)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Em 2016, foi realizada uma consulta aos principais *stakeholders* do Banco da Amazônia, seguindo a metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI), com o objetivo de conhecer os assuntos – e respectivos aspectos GRI – de maior ou menor relevância para seus públicos de interesse. Os resultados desse processo, ainda atuais, orientaram o conteúdo do relatório publicado em 2017 e deste relatório.

Segundo a GRI, as organizações têm uma ampla gama de tópicos que podem incluir no seu relatório. Os relevantes são aqueles que podem ser considerados importantes por refletirem os impactos econômicos, ambientais e sociais da organização ou influenciarem nas decisões de seus *stakeholders*, devendo, portanto, ser incluídos e priorizados. Para elaboração do mapeamento dos assuntos relevantes para o Banco da Amazônia, realizou-se uma pesquisa por meio de um questionário de materialidade *on-line*, cuja construção foi baseada nas diretrizes da GRI, no conteúdo do Relatório de Sustentabilidade de 2015 e nos conceitos estratégicos do Banco.

O estudo abordou três grandes temas: Meio Ambiente, Econômico e Social, cada qual com sete assuntos a serem selecionados por ordem de importância. Desta forma, foram analisadas opiniões do Banco e de seus principais *stakeholders* com relação a 21 assuntos diferentes.

Os públicos de interesse consultados para a matriz de materialidade foram definidos de acordo com o impacto das atividades, produtos e serviços do Banco sobre eles, considerando aqueles mais estratégicos para o desempenho dos negócios, bem como suas expectativas e interesses. Assim, foram consultados para este estudo membros dos sete grupos abaixo:

- Público Interno
- Parceiros

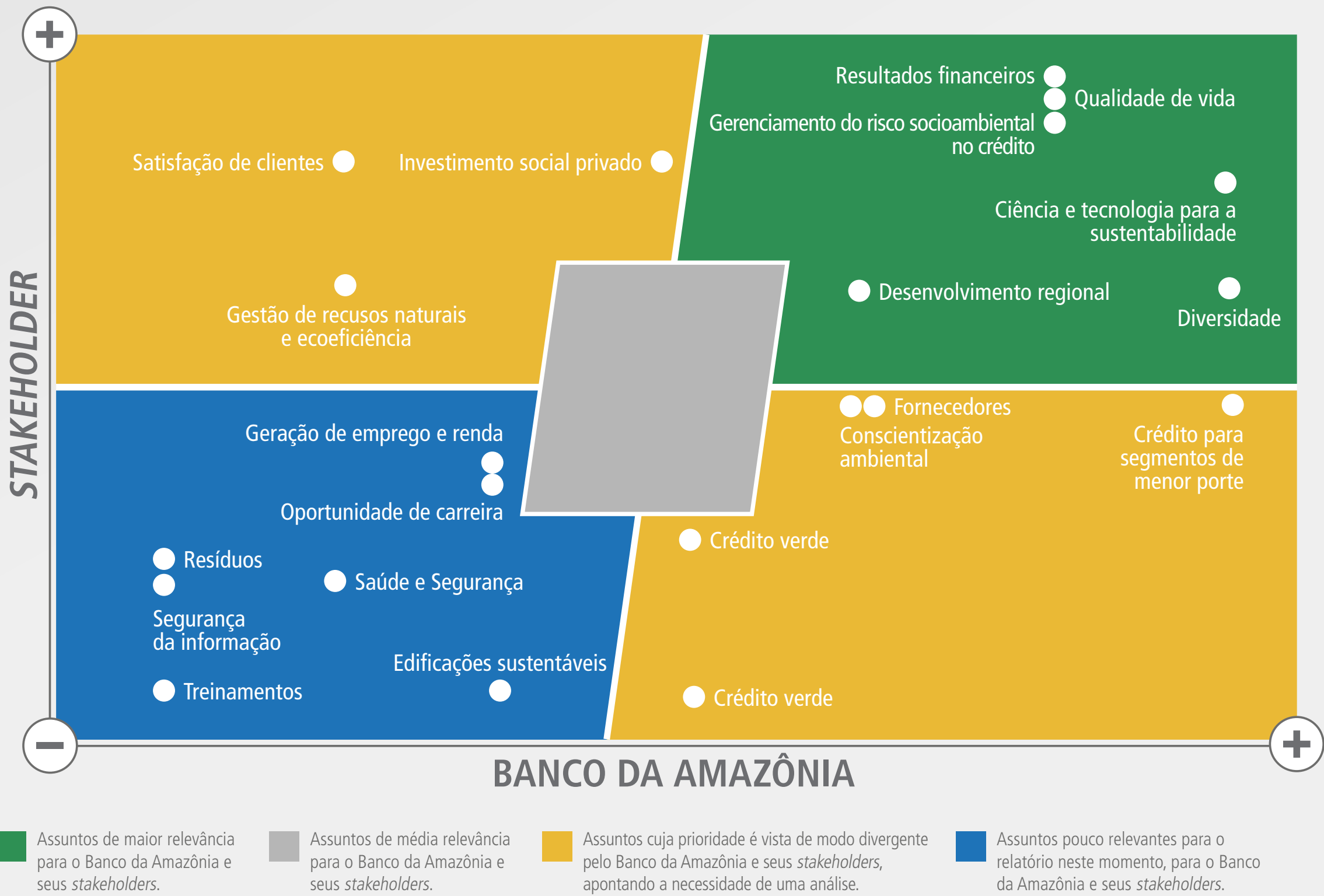
- Fornecedores
- Autoridades
- Grandes clientes
- Clientes pequeno porte
- Clientes Pessoa Física

Para contrastar a opinião dos *stakeholders*, foi necessária a definição da opinião do Banco da Amazônia, representada nesse trabalho pela alta gestão da empresa.

Os resultados das consultas para este relatório subsidiaram a construção da Matriz de Materialidade abaixo, apresentando seis assuntos de maior relevância, de acordo com a seguinte distribuição temática:

- **Econômico:**
Resultados financeiros, Desenvolvimento regional;
- **Ambiental:**
Ciência e tecnologia para a sustentabilidade, Gerenciamento do risco socioambiental no crédito;
- **Social:**
Diversidade, Qualidade de vida.

A partir desse trabalho, foi elaborada uma Matriz de Materialidade que orienta o reporte das atividades da empresa, considerando os indicadores GRI relacionados aos aspectos materiais identificados, assim como outros indicadores específicos aos negócios e operações do Banco da Amazônia.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

(GRI 103-1, GRI 103-2, GRI 103-3)

Aspectos	Temas materiais	Públicos impactados	Correlação GRI Standards	Abordagem de gestão e avaliação
Econômico	Resultados Financeiros	Colaboradores Clientes Autoridades Sociedade Fornecedores	GRI 201-1, GRI 201-2, GRI 201-3	<p>Em 2017, o Banco da Amazônia reformulou seu Planejamento Estratégico para o horizonte 2017-2021, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica, por meio das novas Declarações Estratégicas – Missão, Visão e Valores institucionais. Nessa reformulação, foram observadas as diretrizes da Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais), Resolução CGPAR nº 17/2016 e recomendações da Administração.</p> <p>A nova Missão destaca o papel do Banco em desenvolver uma Amazônia sustentável, com crédito e soluções eficazes; e a Visão demonstra seu direcionamento estratégico com o objetivo de ser o principal Banco de fomento da Amazônia.</p> <p>A partir da conjuntura econômica e perspectivas do mercado, foram aprovados as Metas de Desempenho Empresarial para o período 2018-2021 e o plano de negócio para 2018, que expressa a articulação da estratégia com os processos orçamentários e de gestão de capital, funcionando como instrumento direcionador e integrador das práticas, e reforçando o compromisso com o Desenvolvimento da Região Amazônica.</p>
Econômico	Desenvolvimento regional	Clientes Sociedade Fornecedores	GRI FS13, GRI FS14, GRI FS15, GRI FS16	<p>O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO é o principal instrumento econômico-financeiro para a promoção do desenvolvimento regional em bases sustentáveis, sendo destinado ao financiamento das atividades econômicas desenvolvidas na Região Norte. A área de atuação do FNO abrange os sete estados que integram a Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins).</p> <p>O Fundo atende prioritariamente aos segmentos produtivos de menor porte e microempreendedores individuais; agricultura de base familiar; empreendimentos que utilizam matérias-primas e mão de obra local e que produzam alimentos básicos para consumo da população; e projetos com sustentabilidade socioambiental.</p> <p>Os financiamentos concedidos com os recursos do FNO pretendem gerar benefícios socioeconômicos como: novas oportunidades de ocupação de mão de obra; incremento no Valor Bruto da Produção (VBP) e no Produto Interno Bruto (PIB) regionais; redução do êxodo rural e da pobreza; inclusão social; minimização das desigualdades intra e inter-regionais; aumento da massa salarial e ampliação da arrecadação tributária.</p>
Ambiental	Ciência e tecnologia para a sustentabilidade	Colaboradores Clientes Sociedade Fornecedores	GRI 201-1, GRI 203-2	<p>O Programa de Apoio à Pesquisa do Banco da Amazônia tem o objetivo de promover, incentivar e apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico por meio de repasse financeiro às instituições de pesquisa científica e tecnológica.</p> <p>A partir de 2015 houve o lançamento do edital de seleção pública, contemplando os nove estados que compõem a Amazônia Legal. Até o final de 2017, havia 389 projetos de pesquisas apoiados com recursos financeiros, envolvendo parcerias com mais de 40 instituições de pesquisa da Amazônia Legal, e recursos de cerca de R\$ 28,5 milhões.</p> <p>Em 2018, o novo edital prevê o incentivo a pesquisas de caráter inovador, com o objetivo de contribuir para a redução da escassez de informações tecnológicas, subsidiar o setor produtivo local e estimular a pesquisa científica e tecnológica na Amazônia.</p>
Ambiental	Gerenciamento do risco socioambiental no crédito	Colaboradores Clientes Sociedade Fornecedores	GRI 201-2 GRI FS1, GRI FS2, GRI FS3, GRI FS4, GRI FS5, GRI FS9	<p>A avaliação do risco socioambiental é um fator-chave para disseminar e induzir boas práticas socioambientais no desenvolvimento de propostas e projetos para captação de crédito junto ao Banco da Amazônia.</p> <p>O novo modelo de análise socioambiental adotado visa atender às demandas do Banco referentes à análise e monitoramento de operações de crédito que incluem o uso de sensoramento remoto para fiscalização, registro de coordenadas geodésicas (segundo Resolução 4.427 do BACEN) para empreendimentos em análise de financiamento e/ou financiados, além de análise de riscos socioambientais de operações de crédito rural na Amazônia Legal. Essa melhoria foi possibilitada pelo Acordo de Cooperação Técnica entre o Banco da Amazônia e a Terras App <i>Solutions</i>, objetivando a customização e implementação de aplicativos (Apps). As funcionalidades dos aplicativos permitem capturar as coordenadas geodésicas dos empreendimentos financiados, gerar cadastro de informações do produtor rural, analisar o Cadastro Ambiental Rural (CAR), fazer análise temporal de mudança de cobertura do solo (a partir de imagens de satélite) e avaliar as conformidades socioambientais de empreendimentos rurais a partir de consultas aos bancos de dados de órgãos oficiais.</p> <p>Assim, o app “Terras Crédito” foi implantado no processo de análise socioambiental na Direção Geral e nas Centrais de Crédito do Pará e do Acre, em 2017, e definido o final de 2018 para implantação do novo modelo nas demais Centrais de Crédito do Banco.</p> <p>Até o final de 2017 foram recebidas 3.688 propostas, capacitados 366 analistas e 528 projetistas.</p> <p>Importante lembrar que a segunda etapa da cooperação é o desenvolvimento do aplicativo para monitoramento socioambiental dos projetos financiados, etapa que possibilitará a identificação de possíveis perdas relacionadas aos danos e passivos ambientais dos projetos financiados. Tal etapa está prevista no planejamento estratégico para ser desenvolvida até dezembro/2018. Assim, somente com a implantação do novo processo de acompanhamento do crédito é que o registro de dados com informações socioambientais das operações poderá ser iniciado.</p>
Social	Diversidade	Colaboradores Clientes Sociedade Fornecedores	GRI 405-1, GRI 405-2	<p>O Banco da Amazônia possui o Programa de Valorização da Diversidade, que tem como objetivo disseminar princípios e práticas para valorizar as diferenças dentro do Banco, combatendo o preconceito e a discriminação no ambiente de trabalho e no atendimento aos clientes.</p> <p>Em 2017, no Dia Internacional da Mulher foram realizadas diversas ações, como a palestra especial sobre o tema “Violência doméstica contra a Mulher”, oficinas de beleza e brindes para colaboradoras. Nas diversas datas do Calendário da Diversidade – tais como Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, Dia da Consciência Negra, Dia Internacional dos Direitos Humanos e Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos – foram divulgados textos sobre cada tema.</p>
Social	Qualidade de vida	Colaboradores Clientes Sociedade	GRI 401-2	<p>A qualidade de vida no trabalho está diretamente ligada à estratégia de sucesso dos negócios do Banco da Amazônia.</p> <p>Os programas voltados para Saúde e Qualidade de Vida são aderentes à política voltada para a sustentabilidade.</p> <p>Em 2017, foram realizados diversos projetos para o tema: Programa de Reconhecimento e Valorização (PRV); Programa Ver o Peso; Cuidando da sua Saúde; Projeto Preparação para Aposentadoria, dentre outros.</p>



O BANCO DA **AMAZÔNIA**



BANCO DA AMAZÔNIA
Movimentando a Amazônia. E a sua vida.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Perfil organizacional

(GRI 102-1, GRI 102-2, GRI 102-3, GRI 102-4, GRI 102-5, GRI 102-6, GRI 102-7, GRI 102-10)

Fundado em 1942 com o nome de Banco de Crédito da Borracha, o Banco da Amazônia é uma Instituição Financeira Pública Federal de caráter regional, organizada sob a forma de sociedade anônima de capital aberto, de economia mista, sob o controle do Governo Federal, que tem, dentre suas atribuições, previstas em seu Estatuto Social as seguintes:

- Executar a política do Governo Federal na Região Amazônica relativa ao crédito para o desenvolvimento econômico e social;
- Prestar serviços e realizar todas as operações inerentes à atividade bancária; entre outras.

Com sede na cidade de Belém, Estado do Pará, o Banco atua junto a pessoas físicas e jurídicas em toda a Amazônia Legal brasileira, compreendendo os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão, a oeste do Meridiano 44°.

Possui 124 pontos de atendimento, distribuídos em dez unidades da Federação, abrangendo as regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Estado de São Paulo. A jurisdição dos pontos de atendimento está distribuída de forma a abarcar 100% dos municípios da Amazônia Legal. Em 2017, o Banco reestruturou sua rede de atendimento:



ESTRUTURA OPERACIONAL

Estados	Agências			Postos de Atendimento			Total		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Acre	9	9	9	2	0	0	11	9	9
Amapá	3	3	3	0	0	0	3	3	3
Amazonas	12	12	12	0	0	0	12	12	12
Maranhão	14	14	12	6	1	0	20	15	12
Mato Grosso	9	9	8	2	0	0	11	9	8
Pará	43	43	42	17	4	3	60	47	45
Rondônia	13	14	14	1	0	0	14	14	14
Roraima	2	2	2	1	0	0	3	2	2
Tocantins	17	17	17	2	1	1	19	18	18
Total Amazônia Legal	122	123	119	31	6	4	153	129	123
São Paulo (SP)	2	1	1	0	0	0	2	1	1
Total	124	124	120	31	6	4	155	130	124

LINHAS DE NEGÓCIOS, DISCRIMINADAS POR PORTE E SETOR (GRI FS6)

	Valor em R\$	Representatividade do setor de atuação (%)
Setor de atuação		
RURAL	1.991.415.042,00	68,53
NÃO RURAL	914.503.198,00	31,47
Total	2.905.918.240,00	100,00
Região		
NORTE	2.905.918.240,00	100,00
Total	2.905.918.240,00	100,00
Porte		
MINI/ MICRO	506.797.851,00	17,44
PEQUENO	831.562.029,00	28,62
PEQUENO MÉDIO	463.848.056,00	15,96
MÉDIO	608.691.381,00	20,95
GRANDE	495.018.923,00	17,03
Total	2.905.918.240,00	100,00

O Banco da Amazônia atua no mercado financeiro com produtos e serviços do setor bancário, como empréstimos e financiamentos, arrecadação, cobrança, folha de pagamento; no setor de cartões de crédito; de administração de recursos de terceiros, como fundos de investimento e poupança; de seguros; de previdência e capitalização; e operações de câmbio.

Enquanto agente financeiro do Governo Federal, o Banco da Amazônia atua de acordo com as políticas, planos e programas governamentais voltados ao desenvolvimento

regional sustentável, atendendo, por meio de sua política de crédito, 450 municípios da Região Norte.

Neste contexto, o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) é a principal fonte de recurso destinada a esse fim. Mas além do FNO, o Banco conta também com outros recursos, a saber: do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), do Banco Nacional de Desenvolvimento e Social, do Orçamento Geral da União (OGU), do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Recursos Obrigatórios, da Caderneta de Poupança Rural e das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA).

Os colaboradores trabalham com a consciência de que são agentes de desenvolvimento sustentável, de forma ética e transparente. Dos 2.971 colaboradores da rede de atendimento do Banco da Amazônia, 91,71% encontram-se na Região Norte do país.



Principais números do Banco da Amazônia

Agências

2015 – **124**
2016 – **124**
2017 – **120**

Colaboradores

2015 – **3.195**
2016 – **3.142**
2017 – **2.971**

Lucro líquido (milhões de R\$)

2015 – **249,0**
2016 – **130,6**
2017 – **64,5**

Patrimônio líquido (milhões de R\$)

2015 – **1.924,16**
2016 – **1.959,69**
2017 – **1.885,31**

Ativos totais (milhões de R\$)

2015 – **12.083,10**
2016 – **14.174,30**
2017 – **16.952,10**

Participação no mercado (%)

Agências – Região Norte	2015 – 11,96
	2016 – 12,14
	2017 – 12,41
Agências – Amazônia Legal	2016 – 10,51
	2016 – 10,69
	2017 – 10,98

Créditos totais

Região Norte	2015 – 35,27
	2016 – 36,65
	2017 – 36,74
Amazônia Legal	2015 – 26,35
	2016 – 27,57
	2017 – 27,87

Crédito de fomento

Região Norte	2015 – 62,77
	2016 – 63,96
	2017 – 63,82
Amazônia Legal	2015 – 45,80
	2016 – 47,25
	2017 – 46,97

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Linha do tempo



Criação do Banco de Crédito da Borracha a fim de subsidiar a produção e garantir o suprimento de borracha natural aos países aliados.

1942

1950

Criação do Banco de Crédito da Amazônia S.A. pelo Governo Federal, que a partir desse período amplia o crédito para outras atividades.



O Banco de Crédito da Amazônia S.A. passa a denominar-se Banco da Amazônia S.A., tornando-se o agente do Governo Federal para o desenvolvimento da região. Admissão da primeira mulher no Banco da Amazônia.

1966

1974

O Banco da Amazônia torna-se agente financeiro do Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM).



O Banco da Amazônia passa a operacionalizar o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), criado nesse mesmo ano.

1988

1995

Por meio do Protocolo Verde, o Banco da Amazônia firma compromisso com o Ministério de Meio Ambiente.



BANCO DA AMAZÔNIA

Lançamento da marca atual da empresa no período em que completa 60 anos.

2002



BANCO DA AMAZÔNIA

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI *STANDARDS*

CRÉDITOS

Linha do tempo



O tema Desenvolvimento Sustentável é incorporado à Missão do Banco da Amazônia. É criada a área de Meio Ambiente e Sustentabilidade apoiada pelos Programas Amazônia Otimiza e Amazônia Recicla. Nesse mesmo engajamento foi lançado o Prêmio Empreendedorismo Consciente e publicada a Política Socioambiental no Crédito.



Programa FNO Biodiversidade - Programa de financiamento para a manutenção e recuperação da biodiversidade amazônica.



O Programa FNO Biodiversidade recebe o Prêmio Internacional ALIDE Verde e o Banco publica sua Política Corporativa pela Sustentabilidade.

2005

O Banco da Amazônia torna-se signatário do Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo.



2006

2008

O Banco da Amazônia torna-se signatário do Protocolo de Intenções pela Responsabilidade Socioambiental e se inicia a Análise Socioambiental no Crédito.



2009

2010

O Programa Amazônia Recicla recebe o Prêmio "Melhores Práticas da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)", na categoria Gestão de Resíduos. O Banco publica sua Agenda 21.



2011

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Linha do tempo



A atuação do Banco da Amazônia é reconhecida por meio do Prêmio Melhor Banco (ORM/ACP), do Certificado Empresa Cidadã (FIRJAN e CRC-RJ) e do Troféu Honoris Causa (*Humanitare Foundation*).



O Banco publica sua Política de Responsabilidade Socioambiental. Nessa ocasião é criado o Programa de Agricultura de Baixo Carbono (FNO-ABC) e lançado o 1º Edital de Seleção Pública de Projetos de Pesquisa. A Letra de Crédito Produtor Rural (LCA) passa a operar no Banco da Amazônia.



O Banco reformula seu Planejamento Estratégico para o horizonte 2017-2021, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica, por meio das novas Declarações Estratégicas – Missão, Visão e Valores institucionais.

2012

O Plano para Atuação em Situações Climáticas Extremas é elaborado e o Edital de Patrocínio passa a incorporar critérios de sustentabilidade.



2013

2014

O Banco da Amazônia recebe o Selo Verde A3P, concedido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).



2015

2016

O Banco da Amazônia assina acordo de cooperação técnica com a empresa Terras App Solutions e reformula seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI 2016-2019).



2017

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI *STANDARDS*

CRÉDITOS

Missão, Visão e Valores

(GRI 102-16)

Missão

Desenvolver uma Amazônia Sustentável com crédito e soluções eficazes.

Visão

Ser o principal Banco de fomento da Amazônia, moderno, com colaboradores engajados e resultados sólidos.

Valores

- Integridade – Ética e Transparência;
- Meritocracia;
- Desenvolvimento sustentável;
- Valorização do cliente;
- Decisões técnicas e colegiadas;
- Eficiência e inovação; e
- Comprometimento com o resultado e a gestão de riscos.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Compromissos e relacionamentos institucionais

(GRI 102-13)

Para que o processo de desenvolvimento da região Amazônica tenha êxito, é indispensável que seja conduzido por meio de ações integradas com os principais clientes e parceiros e de maneira sinérgica e complementar com as iniciativas de agentes públicos e privados que atuam em prol do desenvolvimento regional, de forma a potencializar os resultados a serem alcançados, considerando a experiência e o conhecimento de cada instituição.

Dentre os principais parceiros externos, da administração pública e da iniciativa privada, que colaboram ou participam na consecução dos objetivos do Banco da Amazônia, contribuem nos debates e fornecem subsídios para a formulação dos Planos Globais, Estaduais e Regionais de aplicação de recursos, destacamos os seguintes:

- Associações Comerciais;
- Federações da Agricultura; Federações das Indústrias; Federação do Comércio; Federações dos Trabalhadores da Indústria;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA/Amazônia Oriental);
- Órgãos Públicos Federais, Estaduais e Municipais, como Ministérios, Secretarias de Estado e Municipais;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM);
- Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA);
- Universidades federais, estaduais e instituições de pesquisa dos estados da Amazônia.

Além disso, participa de diversas associações setoriais e organizações nacionais, públicas e privadas, com as quais interage por meio de um relacionamento próximo, permutando experiências em prol do desenvolvimento regional.

Compromissos assumidos pelo Banco da Amazônia

(GRI 102-12)

- REDE Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Pará – Rede ODS Brasil – desde janeiro de 2016

O Banco da Amazônia integra a REDE ODS Pará, coletivo estadual que compõe a Rede ODS Brasil, tendo como referência a Agenda 2030 que, em substituição à Declaração do Milênio

(2000 a 2015), representa um protocolo internacional pactuado pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecendo a Agenda de Desenvolvimento de 2016 a 2030, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

- Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça – desde janeiro de 2016

Iniciativa do Governo Federal criada em 2005 que visa disseminar novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional para alcançar a igualdade entre mulheres e homens no mundo do trabalho formal. Em sua quinta edição, dirige-se a empresas de médio e grande porte, públicas e privadas, com personalidade jurídica própria, por meio de adesão voluntária.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

(GRI 102-18)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

As práticas de governança corporativa do Banco da Amazônia se baseiam em sólidos princípios de transparência, equidade, prestação de contas, sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

Em 2017, o Banco atingiu a nota máxima - Nível 1, no Indicador de Governança – IG-Sest, iniciativa do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que tem o objetivo de acompanhar o desempenho da qualidade de governança das empresas estatais federais e é composto por três dimensões: Gestão, Controle e Auditoria; Transparência das Informações; e Conselhos, Comitês e Diretorias.

O compromisso do Banco na adoção das melhores práticas de Governança Corporativa resultou no recebimento do “Certificado com Selo de Governança SEST”, obtendo o 6º lugar entre as 48 empresas avaliadas e o 3º no segmento bancário.

Nesse ano, o Banco da Amazônia contemplou em seu planejamento estratégico um desafio específico: foco no aperfeiçoamento do modelo de gestão e dos processos relativos à governança corporativa para o fortalecimento da transparência, da equidade, da prestação de contas, da responsabilidade e da ética.

Em relação à responsabilidade corporativa, os relatórios anuais de Sustentabilidade, as Demonstrações Contábeis e demais relatórios de prestação de contas divulgam os

avanços econômico-financeiros e as conquistas sociais e ambientais realizadas pelo Banco da Amazônia, demonstrando que as três dimensões do processo de desenvolvimento sustentável são consideradas nas estratégias, decisões e iniciativas de negócios.

O Banco adota a política de transparência junto aos acionistas, investidores, público externo e mercado, disponibilizando diversas ferramentas de comunicação, como: canais de comunicação (Fale Conosco), Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC).

A estrutura da governança do Banco da Amazônia, assim como sua composição, funcionamento, atribuições e competências, obedece ao seu Estatuto Social e às regulamentações vigentes no Manual de Organização da Instituição (MOR) e estão apresentadas de forma resumida, a seguir.

Assembleia Geral

Órgão soberano da companhia, na qual todos os acionistas têm direito a voto, delibera sobre a promoção de práticas diferenciadas de governança corporativa e age de acordo com as atividades previstas na Lei das Sociedades por Ações. A Assembleia Geral Ordinária de Acionistas ocorre anualmente.

Conselho de Administração

Órgão de orientação superior do Banco da Amazônia, responsável por atribuições estratégicas, orientadoras, eletivas e fiscalizadoras. A esse conselho compete, dentre outras ações: aprovar as políticas, as estratégias corporativas, o plano geral de negócios, o plano de expansão de agências, o plano diretor e o orçamento global do Banco; deliberar sobre a distribuição de dividendos intermediários e o pagamento de juros sobre o capital próprio; eleger e destituir diretores; fiscalizar a execução da política geral dos negócios e serviços do Banco, acompanhar e fiscalizar a gestão dos membros da diretoria; aprovar a estrutura de gerenciamento de risco operacional, as políticas sobre prevenção à lavagem de dinheiro e suas alterações; avaliar, ao término de cada ano, o desempenho da Diretoria Executiva.

O Banco também conta com os seguintes órgãos subordinados ao Conselho de Administração:

Conselho Fiscal: Órgão fiscalizador dos atos dos administradores e da gestão orçamentária, financeira e patrimonial do Banco. Atua de forma permanente na fiscalização da gestão, verificando o cumprimento dos deveres legais e estatutários.

Comitê de Auditoria: Assessoria o Conselho de Administração no que concerne ao exercício de suas funções e, dentre outras ações, avalia o cumprimento, pela Diretoria, das recomendações feitas pelo próprio Comitê de Audito-

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

ria, bem como daquelas formuladas pelos auditores independentes e pela Área de Auditoria.

Comitê de Remuneração: Órgão de caráter permanente cujo objetivo é propor ao Conselho de Administração as políticas e diretrizes de remuneração dos administradores estatutários da Organização, tendo por base as metas de desempenho estabelecidas pelo próprio Conselho.

Secretaria Executiva de Auditoria Interna: Órgão que tecnicamente se vincula ao Conselho de Administração e administrativamente à Presidência do Banco. Tem por finalidade verificar de forma preventiva e corretiva a adequação dos procedimentos e controles internos às normas e regulamentações legais e institucionais da empresa.

Presidência e Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é o órgão da administração composto pelo Presidente do Banco e cinco diretores. Os diretores são eleitos, entre acionistas ou não, e destituíveis pelo Conselho de Administração a qualquer tempo. Possuem mandato coincidente de três anos, sendo admitida a reeleição.

Compete a cada diretor, na forma das atribuições e alçadas fixadas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria, conduzir os negócios de sua área, coordenando, dirigindo e participando da execução das políticas desenvolvidas pelo Banco, em cada campo específico. Cada um dos diretores é responsável por alguma das cinco diretorias:

- Diretoria de Infraestrutura do Negócio (DINEG)
- Diretoria Comercial e de Distribuição (DICOM)
- Diretoria de Análise e Reestruturação (DIARE)
- Diretoria de Gestão de Recursos (DIREC)
- Diretoria de Controle e Risco (DICOR)

O Presidente do Banco da Amazônia é nomeado pelo Presidente da República e por ele demissível. Ocorrendo substituição definitiva, poderá o novo titular, até 60 dias após assumir as funções e solicitar a convocação do Conselho de Administração para decidir sobre o mandato dos diretores em exercício. Coordena os negócios e as operações do Banco, de acordo com as diretrizes do Conselho de Administração.

Os poderes conferidos ao Presidente e aos diretores, em conjunto ou per si, são exercidos diretamente ou por intermédio dos órgãos integrantes da Estrutura Organizacional, cujas subordinações, atribuições e responsabilidades se definem no Estatuto da empresa.

A Diretoria reúne-se ordinariamente uma vez por semana e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Presidente do Banco. Todas as deliberações serão tomadas por maioria de votos, cabendo ao Presidente, além do voto pessoal, o voto de qualidade.

O quórum mínimo de deliberação é formado pela maioria absoluta dos membros, incluído o Presidente do Banco. O Banco observa o princípio de segregação de funções dentre os órgãos de administração e nas unidades administrativas.

Auditoria Interna

Órgão subordinado ao Conselho de Administração, sujeito à orientação normativa e supervisão técnica do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU). Tem por missão aumentar e proteger o valor organizacional fornecendo avaliação, assessoria e percepção baseadas em risco e como finalidade básica fortalecer a gestão, racionalizar as ações de controle e prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do poder executivo federal.

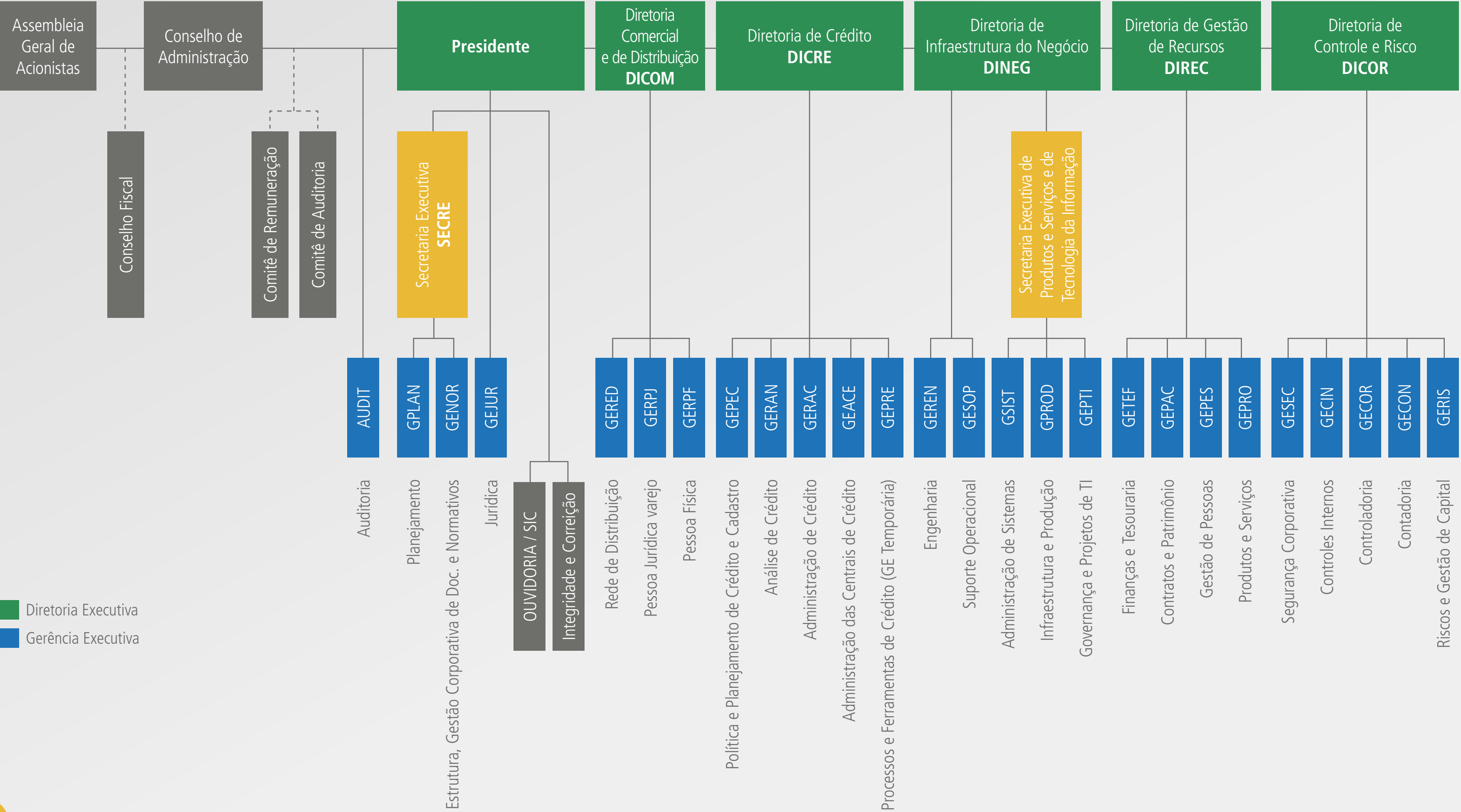
Auditoria Externa

Realiza atividades de auditoria independente contemplando serviços de auditoria contábil. A forma de atuação se dá por meio da prestação de serviços de auditoria independente, observadas as normas do Conselho Monetário Nacional, Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários, legislação e demais normas correlatas.

Ouvidoria

Canal de última instância para o registro de reclamações e atendimento a clientes e usuários de produtos e serviços que não obtiveram solução em suas demandas nos canais de atendimento primário do Banco.

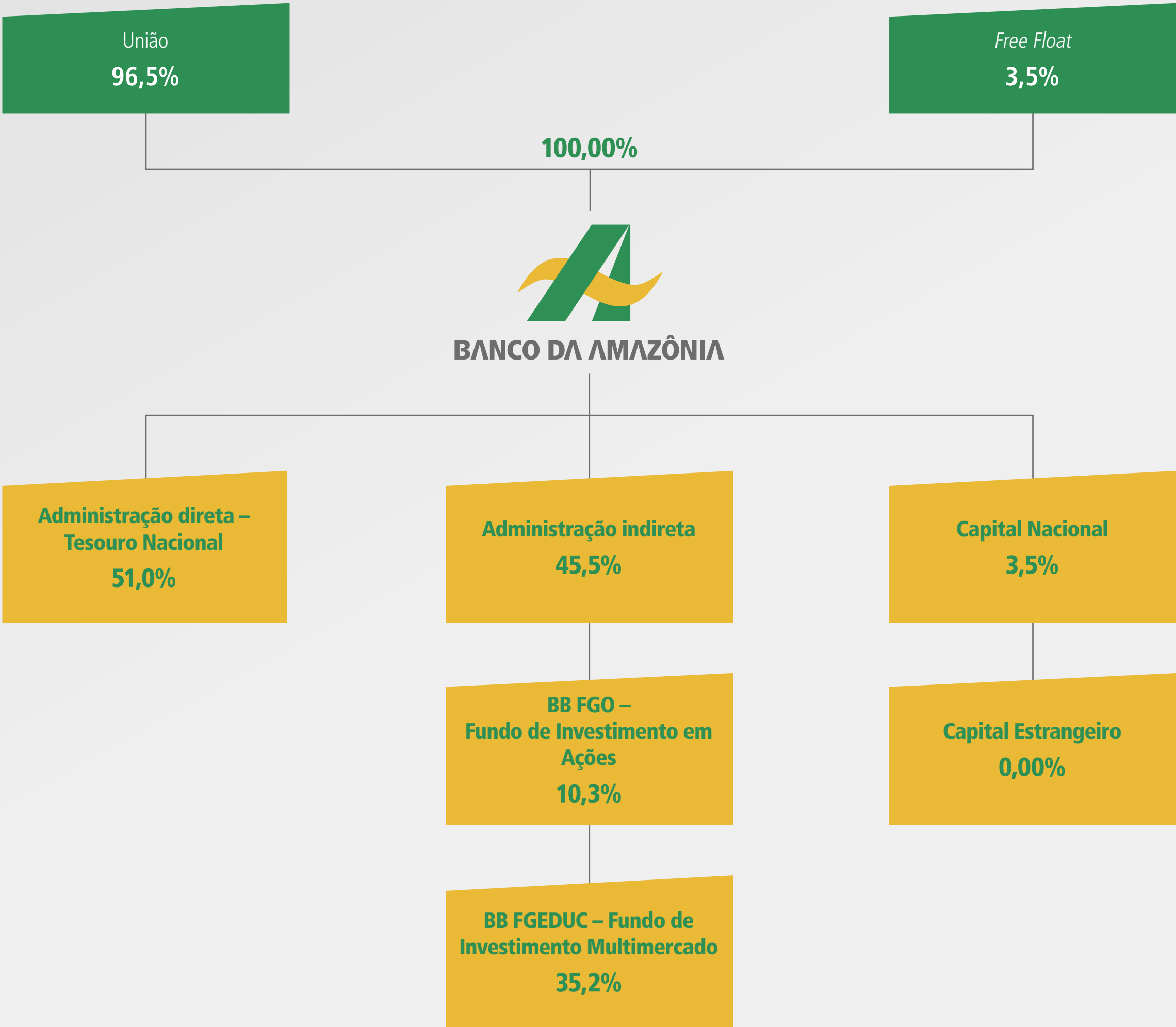
Estrutura Organizacional



Composição e Estrutura acionária

No Banco da Amazônia a estrutura acionária é majoritariamente composta por ações do Tesouro Nacional, o qual detém 51% do capital social, formado por ações ordinárias. A composição societária reforça a responsabilidade da empresa para com o manuseio do capital financeiro que lhe foi confiado, visando a geração de retorno econômico aos acionistas e investidores, aliado às externalidades socioambientais positivas para a região, por meio da aplicação das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável.

ESTRUTURA ACIONÁRIA	
Classe	ON
Quantidade de ações	29.645.967
% Capital	100



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Investindo em ética e conformidade

(GRI 102-18, GRI 205-3, GRI 406-1, GRI FS15)

Os padrões de conduta ética no Banco da Amazônia são norteados pelo Código de Ética do Banco da Amazônia, pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal e pelo Código de Conduta da Alta Administração Federal.

O Código de Ética do Banco da Amazônia, aprovado pelo Conselho de Administração, divulgado e disponibilizado juntamente com o termo de adesão para todos os colaboradores, contém os padrões de condutas profissionais exigidos de seus membros estatutários, administradores, colaboradores e contratados, de acordo com os princípios da moral, da justiça, da disciplina e da ética. Todas as ações e atividades profissionais são pautadas nos princípios de legalidade, probidade, impessoalidade, transparência e respeito ao ser humano.

Em 2017 não houve ações judiciais referentes a práticas de corrupção ou casos confirmados de corrupção.

Comissão de Ética (GRI 406-1)

Órgão independente, de caráter consultivo, normativo, deliberativo e educativo, tem a finalidade de atuar na gestão sobre a ética profissional dos dirigentes e colaboradores do Banco, e no tratamento com as pessoas e com o patrimô-

nio público, cabendo-lhe ainda deliberar sobre condutas antiéticas e sobre transgressões das normas do Banco levadas ao seu conhecimento. Denúncias devem ser dirigidas à Comissão de Ética por via postal ou e-mail.

Responsável pela gestão do Código de Ética do Banco, a Comissão de Ética é composta por três membros titulares e respectivos suplentes, responde diretamente ao Presidente do Banco e à Comissão de Ética Pública da Presidência da República.

Em 2017, não houve registro de casos de discriminação apurados ou medidas corretivas aplicadas pela Comissão de Ética. São princípios presentes no Código de Ética institucional a valorização e respeito ao ser humano em sua individualidade e privacidade, não tratando com indiferença, não adotando práticas que, explícita ou implicitamente, ensejem qualquer forma de discriminação em razão da origem, cultura, etnia, gênero, idade, religião, convicção filosófica ou política, orientação sexual, estado civil, condição familiar, física ou psíquica ou grau de escolaridade, repudiando toda forma discriminatória.

Gestão da Integridade

No início de 2017 foi lançado o Programa de Integridade do Banco da Amazônia, com o objetivo de consolidar as

ações adotadas pela instituição para prevenir, detectar e remediar a ocorrência de práticas de atos contra a administração pública, passíveis de qualificação como corrupção, e praticados por membros estatutários, empregado, terceiros e estagiários.

O programa é composto por políticas e procedimentos que devem ser observados no relacionamento com o público



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

interno e externo e reflete o compromisso da alta administração com a prevenção e o combate à corrupção.

No final do ano, foi implantada a Coordenadoria de Gestão da Integridade, Correição e Canal de Denúncia Interna (COINC) diretamente subordinada à Presidência do Banco e à Diretoria de Controle e Risco (DICOR).

Prevenção e combate a atos ilícitos e lavagem de dinheiro

(GRI 205-2)

Para manter seus colaboradores atualizados nos conceitos e regras voltados à Prevenção de Lavagem de Dinheiro (PLD), o Banco investe em treinamentos direcionados ao atendimento às exigências legais (Leis Federais 9.613/1998 e 12.683/2012, e Circulares do Banco Central do Brasil - BACEN) e à conscientização dos riscos envolvidos nas atividades das instituições financeiras no que se refere às responsabilidades de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo.

O Banco da Amazônia atualizou, no início de 2017, o Curso Obrigatório de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, que certificou 2.162 colaboradores durante o ano.

Além disso, o Banco disponibilizou o curso Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo, para 12 colaboradores, com carga horária de 24 horas.

Gestão de riscos

(GRI 102-11)

O gerenciamento de riscos do Banco da Amazônia está pautado nos princípios do Acordo de Basiléia e nas regulamentações do Banco Central do Brasil. O processo de gestão de riscos envolve todas as unidades gerenciadoras de processos/riscos, e tem como objetivo permear os riscos existentes em todas as atividades da empresa, de modo a maximizar as oportunidades e minimizar os efeitos negativos.

Com a publicação da Resolução CMN Nº 4.557/2017, de 23.02.2017, o Banco da Amazônia consolidou sua estrutura de gerenciamento de riscos e de capital de forma contínua e integrada; institucionalizou a Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e a Política de Gestão Integrada de Riscos e de Capital, complementando as normas internas, procedimentos e instrumentos de gestão de riscos, controles e capital. Sobre a Política, confere visão global da integração entre os diversos riscos e os respectivos reflexos no patrimônio, sendo aplicada em todos os processos corporativos.

Na RAS estão declarados os tipos de riscos considerados relevantes e níveis a que o Banco está disposto a assumir ao desenvolver seus objetivos estratégicos e seus planos de negócio, observando os requerimentos regulatórios. Assim, a Declaração de Apetite por Riscos do Banco da Amazônia está vinculada ao plano estratégico, ao orçamento e à planejamento de capital de curto e longo prazo da entidade e, determina para cada risco material, o nível máximo dentro do qual o Banco está disposto a operar.

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco da Amazônia adota como modelo a abordagem em três linhas de defesa. Nesse modelo consta a definição clara de atribuições e responsabilidades, por tomada de decisões estratégicas, visão e gestão de riscos e controles, a fim, proporcionar maior estabilidade, melhor alocação de capital e otimização da relação risco versus retorno, além de formar uma cultura de responsabilidade pela gestão de riscos que permeie toda a Instituição, em conformidade com as melhores práticas. Em consonância às suas diretrizes internas, o Banco da Amazônia investe no aperfeiçoamento contínuo dos processos e das práticas de gestão de riscos, na forma determinada pelos preceitos de órgãos supervisores e reguladores de mercado e com as regulamentações e ajustes promovidos pelos Acordos de Basileia.

Para atender a Resolução 4.595 do BACEN, que regulamenta a Política de Conformidade (*compliance*) nas instituições financeiras para que o risco de conformidade seja gerenciado de forma integrada com os demais riscos, o Banco da Amazônia aprovou junto ao Conselho de Administração a Política de Conformidade (*compliance*).

Após a publicação da Resolução, a estrutura dos riscos (operacional, mercado, *compliance*, reputação, liquidez e capital) ficou integrada em uma única gerência do Banco.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Riscos socioambientais

(GRI 102-11, GRI FS2, GRI FS5)

A avaliação do risco socioambiental é um fator chave para disseminar e induzir boas práticas socioambientais no desenvolvimento de propostas e projetos para captação de crédito junto ao Banco da Amazônia. Agregar critérios socioambientais aos processos de análise de crédito e risco proporciona uma visão mais abrangente sobre o público com o qual o Banco se relaciona. A adoção de parâmetros sociais e ambientais na análise para concessão de crédito, viabilizados por sua Política Socioambiental no Crédito, além de minimizar o risco financeiro, previne que o Banco financie projetos que desrespeitem legislações ou que promovam risco ambiental ou à saúde pública. A Política socioambiental no crédito do Banco da Amazônia tem por diretrizes:

- a) A indução, pela qual se propõe priorizar e promover de forma pró-ativa, projetos que sejam precursores, multiplicadores, demonstrativos ou exemplares em termos socioambientais; tenham uma grande capacidade de induzir ou influenciar negócios em outros elementos da cadeia produtiva e/ou tenham uma grande capacidade de irradiação local ou regional;
- b) As salvaguardas, conjunto de medidas de caráter administrativo e técnico que orientam a análise, concessão e revisão de crédito, dando oportunidade ao Banco de induzir seus clientes a adotarem práticas sustentáveis e acompanhar a sua evolução;

- c) A exclusão, pela qual, além de observar a legislação vigente, contempla uma terceira linha de ação, na qual o Banco da Amazônia escolhe não operar com clientes e atividades da economia e práticas que contradizem os princípios e valores da organização, traduzidos na sua Política de Responsabilidade Socioambiental.

O Banco da Amazônia aplica restrições a setores ou atividades que sejam causadoras de danos ambientais. Dessa forma, não financia atividade agropecuária em imóvel localizado no Bioma Amazônia, constante da lista de áreas embargadas por desmatamento ou queimada irregulares; empreendimentos que pratiquem exploração predadora de espécies florestais; empreendimentos em áreas florestadas que impliquem em devastação dos recursos naturais; empreendimentos (pessoas físicas ou jurídicas) que, necessitando utilizar grande quantidade de matéria-prima florestal, não cumpram o Decreto n 1.282, de 19.10.94, art. 11, onde dispõe que, observadas as peculiaridades estaduais ou regionais, esses empreendimentos manterão ou formarão, diretamente ou em participação com terceiros, florestas destinadas à plena sustentação da atividade desenvolvida, conforme critérios e parâmetros a serem fixados pelo IBAMA; pessoa física ou jurídica, quando se destinar ao financiamento de atividades desenvolvidas por terceiros em terras indígenas; proponentes que não estejam em dia com as obrigações trabalhistas; atividades, empreendimen-



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS



tos, planos ou projetos envolvidos de alguma forma em prática ilegal e/ou que utilize matéria-prima, insumos, e/ou produtos em seu processo produtivo, de origem ilegal.

Com isso, o Banco exerce seu papel de agente propagador de boas práticas ao mesmo tempo em que coíbe atividades danosas e causadoras de riscos socioambientais.

Análises socioambientais

(GRI FS5, GRI FS10)

A avaliação socioambiental das empresas é feita com base em uma metodologia própria desenvolvida pelo Banco da Amazônia, pela qual os clientes preenchem dois instrumentos internos: o Formulário de Informação Socioambiental (FISA) e o Questionário Socioambiental (QSA), os quais são aplicados em todas as propostas de crédito e financiamento (exceto para agricultores familiares, microempreendedores e crédito comercial para pessoa física e micro/pequena empresa), em função da carteira de crédito, do setor e do valor proposto. Estes questionários avaliam, além das práticas socioambientais desenvolvidas pelo cliente, sua ade-

quação com relação à legislação social e ambiental. Assim, ressalvadas as exceções referidas, todas, ou seja, 100% das propostas de crédito/financiamento apresentadas ao Banco são submetidas à avaliação socioambiental.

Ressalta-se que desde setembro de 2017 a análise socioambiental com as informações do QSA e FISA passaram a ser realizadas via sistema eletrônico nos estados do Acre e Pará, dispensando o preenchimento manual dos formulários.

Assim, até o final de 2017 foram recepcionadas no Banco 3.688 propostas de solicitação de financiamentos por empresas no novo padrão, capacitados 366 analistas e 528 projetistas para uso do aplicativo (Terras App). Ao longo de 2018, todos os estados também terão o aplicativo implantado, conforme o cronograma estabelecido.

Auditoria da Política Socioambiental

(GRI FS9)

Em 2017, a Auditoria Interna avaliou a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Banco focalizando,

principalmente, a estrutura de governança, o gerenciamento do risco socioambiental, a análise de aspectos socioambientais das operações financeiras e a formalização e divulgação da PRSA. O trabalho foi desenvolvido por auditores internos e não houve registro de limitações que pudessem comprometer sua execução e resultados.

Para avaliar a PRSA foram utilizados como referência regulamentos externos (Resolução CMN 4.327 de 25/4/2014, Agenda 21 Brasileira, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e Protocolo de Intenções para Responsabilidade Socioambiental), regulamentos internos, como a Política de Responsabilidade Socioambiental, a Norma de Procedimento (NP) 415 – Política Socioambiental no Crédito, as Declarações Estratégicas do Banco (Missão, Visão e Valores) e a Agenda 21 do Banco da Amazônia, e boas práticas: SARB nº14 da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN).

Nesse trabalho, a auditoria interna apresentou seis recomendações para as quais solicitou planos de ação. Os planos de ação apresentados pelas áreas da Presidência e das Diretorias de Controle e Risco (DICOR), de Gestão de Recursos (DIREC), de Análise e Reestruturação (DIARE) e de Infraestrutura do Negócio (DINEG) foram validados e são acompanhados pela auditoria interna. O prazo final estabelecido para implementação das recomendações é dezembro de 2018.

A auditoria interna não atuou, de forma específica, na avaliação de riscos socioambientais em linhas de negócio ou outros processos.



DESEMPENHO ECONÔMICO

(GRI 201-1)



BANCO DA AMAZÔNIA
Movimentando a Amazônia. E a sua vida.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Resultados 2017

Devido à instabilidade econômica registrada tanto em âmbito mundial como nacional, o Banco da Amazônia registrou Lucro Líquido de R\$ 64,5 milhões no exercício de 2017, representando uma redução de 50,6% em relação aos R\$ 130,6 milhões obtidos em 2016.

Principais números R\$ milhões	2015	2016	2017
Lucro Líquido	249,0	130,6	64,5
Ativos Totais	12.083,1	14.174,3	16.952,1
Patrimônio Líquido	1.924,2	1.959,6	1.885,3
Índice de Basileia (%)	17,6	16,1	14,5

Já o Patrimônio Líquido referente a 2017 alcançou R\$ 1,88 bilhão, 3,8% inferior ao R\$ 1,95 bilhão de 2016.

Em 2017, os Ativos Totais somaram R\$ 17 bilhões, representando um crescimento de 19,6% com relação aos R\$14,17 bilhões de 2016.

Por meio do trabalho focado na recuperação de crédito no ano de 2017, o Banco da Amazônia pôde recuperar um volume de R\$ 250,3 milhões, incrementando 84% em relação ao volume de R\$ 136 milhões de 2016.



A conta de Despesas Administrativas apresentou crescimento de apenas 2,4% em relação a 2016, mantendo-se abaixo do índice da inflação que foi de 2,9% em 2017.

Para 2018, o Banco tem projetado para aplicação aproximadamente R\$ 8,3 Bilhões para promoção do desenvolvimento integrado e sustentável da Região Amazônica. Desse total, R\$ 5,6 Bilhões são originários dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO); do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA), do Fundo da Marinha Mercante (FMM); das Obrigações Gerais da

União (OGU); do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dos Recursos Próprios Livres e; próximo de R\$ 2,7 Bilhões da carteira de crédito comercial. Os recursos do FNO respondem pelo incremento de R\$ 5,1 Bilhões do total de recursos disponíveis. Ainda em 2018, o Banco deverá financiar Energia Solar (fotovoltaica), tanto para pessoa jurídica quanto para pessoa física, um avanço importante que favorece a população, o desenvolvimento regional e a matriz energética. Além disso, também iniciará a operacionalização do programa de financiamento estudantil (FIES).

Distribuição de valor adicionado

A Distribuição de Valor Adicionado (DVA) é um demonstrativo contábil que permite que o usuário compreenda a maneira com que as empresas distribuem sua geração de valor entre seus diversos públicos de interesse (governo, colaboradores, acionistas e agentes financiadores).

Em 2017, o Valor Adicionado Líquido gerado e distribuído pelo Banco da Amazônia totalizou R\$ 1,06 bilhão, redução de 9,2% quando comparado ao R\$ 1,17 bilhão de 2016.

Tal riqueza gerada foi distribuída em 42,3% na forma de remuneração de pessoal, 50,3% para arrecadação pública e 7,4% para remuneração de capitais próprios e de terceiros.

Detalhamento do Valor Adicionado gerado pelo Banco da Amazônia (R\$ bilhão)	2015	2016	2017
1. RECEITAS	2.733,6	2.984,7	2.842,2
2. DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	742,5	687,2	(741,9)
3. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	826,1	1.089,4	(996,8)
4. VALOR ADICIONADO BRUTO	1.164,9	1.208,1	1.103,5
5. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	32,2	34,5	(38,1)
6. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	1.132,7	1.173,6	1.065,4
7. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.132,7	1.173,6	1.065,4
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	1.132,7	1.173,6	1.065.426
8.1 Pessoal	503,6	521,3	450,3
8.2 Impostos, taxas e contribuições	368,0	507,7	536,1
8.3 Remuneração de capitais de terceiros	12,1	13,9	14,5
8.4 Remuneração de Capitais Próprios	249,0	130,7	64,5

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Impacto na economia brasileira e Amazônia Legal

(GRI 201-1, GRI 203-2)

O desempenho do Banco da Amazônia reflete em impactos indiretos sobre a economia do país e diretos na região Amazônica, motivo pelo qual procura garantir eficiência e qualidade nos processos que conduz.

A Instituição investe em iniciativas que favoreçam aspectos econômicos, ambientais e sociais voltados à região amazônica, ao financiar empresas que respeitam a sustentabilidade, apoia pesquisas voltadas à melhoria dos sistemas produtivos com valorização da biodiversidade e divulga o conhecimento gerado por meio de sua revista científica. Também apoia projetos culturais e esportivos que valorizem o que é legitimamente amazônico e que favorecem a cidadania das comunidades carentes locais.

O Banco da Amazônia é o agente Financeiro responsável pela administração do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), um dos principais instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) em apoio à redução das desigualdades regionais. O Fundo abrange os sete estados da Região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), repre-



sentando 45,3% do território brasileiro, por meio de seis programas de financiamento:

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO - Pronaf);
- Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO - Amazônia Sustentável);
- Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica (FNO - Biodiversidade);
- Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedores Individuais (FNO - MPEI); e
- Programa de Financiamento em Apoio à Agricultura de Baixo Carbono (FNO - ABC).

As diretrizes estratégicas do FNO priorizam os segmentos produtivos de menor porte como: agricultura de base familiar; empreendimentos que utilizem matéria-prima e trabalho local; produção de alimentos básicos para consumo da população e projetos sustentáveis, contribuindo para a redução das desigualdades e para o crescimento da economia regional.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Os impactos das linhas de crédito do FNO revelam a sua importância como principal instrumento econômico-financeiro indutor do desenvolvimento sustentável da Região Norte, por ser uma fonte estável e de maior valor financeiro disponibilizado para a sociedade, gerando importantes benefícios socioeconômicos.

Entre os benefícios socioeconômicos esperados pelo FNO em 2017, destacam-se a geração de novas oportunidades de ocupação de mão de obra; incremento do Valor Bruto da Produção (VBP) e do Produto Interno Bruto (PIB) regionais; redução do êxodo rural e da pobreza; inclusão social; minimização das desigualdades intra e inter-regionais; aumento da massa salarial e ampliação da arrecadação tributária.

Em 2017, O FNO garantiu aos empreendedores da Região um aporte de aproximadamente R\$3,0 bilhões, contemplando 15.450 projetos, um crescimento de 24,5% em comparação a 2016, em que foram concedidos R\$ 2,3 bilhões. No setor rural foram alocados R\$ 1.991,4 milhões (68,5% do valor total alocado) e R\$ 914,5 milhões (31,5%) nos demais setores, com a priorização dos segmentos produtivos de menor porte, os quais respondem por 98,0% das operações de crédito contratadas no ano, ou seja, 15.144 operações.

Nos municípios tipificados pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) como de baixa renda, carentes de uma melhor infraestrutura econômica e social, foram contratados 80,9% dos recursos financeiros do Fundo alocados em 2017, R\$ 2.351,6 milhões.

Com esses dados, o Banco da Amazônia se torna responsável por 63,82% do crédito de fomento aplicado na Região Norte, segundo informações do Banco Central do Brasil (base: dezembro/2017).

Produtos e serviços com benefício ambiental

(GRI FS8)

- O Programa FNO – Biodiversidade, no exercício de 2017, aplicou um volume de recursos da ordem de R\$ 11,67 milhões, com 18 operações contratadas.

- O Programa FNO – Agricultura de Baixo Carbono, no exercício de 2017, aplicou um volume de R\$ 110,16 milhões com 64 operações contratadas.
- O Programa PRONAF Eco, no exercício de 2017, aplicou um volume de R\$ 3,13 milhões, com 35 operações contratadas.
- O Programa PRONAF Floresta, no exercício de 2017, aplicou um volume de R\$ 23,90 milhões, com 914 operações contratadas.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL


DESEMPENHO AMBIENTAL


SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Benefícios socioeconômicos estimados na Amazônia Legal em 2017

Todas as Fontes
Valor contratado em 2017: R\$3,3 bilhões

↑ PIB 
R\$ **15,1**
BILHÕES

↑ VPB 
R\$ **31,3**
BILHÕES

↑ Tributos 
R\$ **4,4**
BILHÕES

↑ Salários 
R\$ **2,8**
BILHÕES

↑ Postos de
Trabalhos 
464.923
OCUPAÇÕES

Base: dezembro/2017



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Atuação do Banco NA AMAZÔNIA LEGAL - 2017

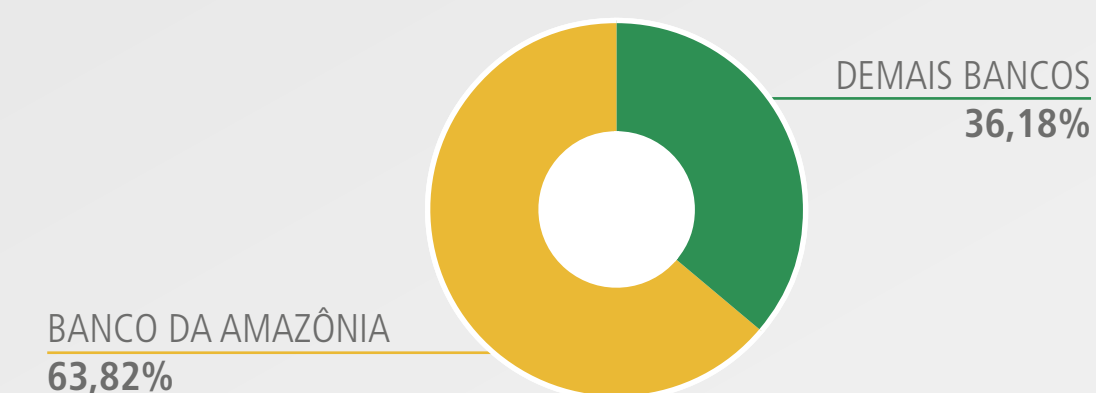
120
AGÊNCIAS

9
SUPERINTENDÊNCIAS
REGIONAIS

10,98%
DA REDE DE AGÊNCIAS
DA AMAZÔNIA LEGAL



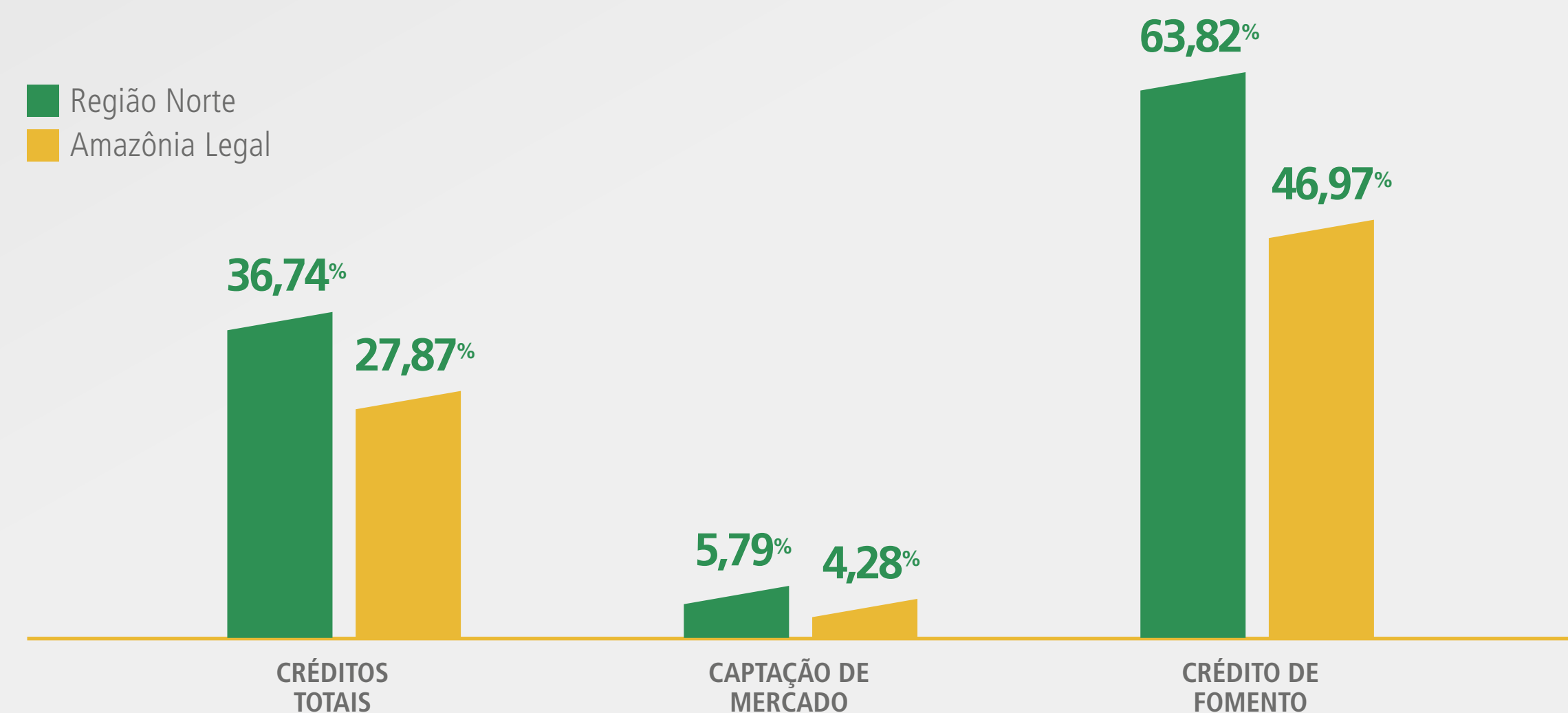
Participação do Banco da Amazônia no crédito de fomento da Região Norte



Base: dezembro/2017

PARTICIPAÇÃO DO BANCO DA AMAZÔNIA NO CRÉDITO

■ Região Norte
■ Amazônia Legal



Apoio a microfinanças e agricultura familiar
(GRI FS7)

Agricultura Familiar

O principal programa de incentivo à agricultura familiar é o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que financia projetos ao pequeno produtor rural, com baixas taxas de juros. Por intermédio do PRONAF, o Banco vem atuando de forma expressiva para o desenvolvimento do setor no cenário regional e local, financiando projetos que atendem aos padrões de responsabilidade ambiental, econômica, social, cultural e política.

No Plano Safra 2016/2017 (período compreendido entre 01/07/2016 e 30/06/2017), foram aplicados R\$ 343,96 milhões – com base em uma meta de R\$ 480,00 milhões acordada com a Secretaria Especial de Agricultura e de Desenvolvimento Agrário, alocada na Casa Civil da Presidência da República – e realizadas 10.690 operações.

Em 2017 (período compreendido entre 01/01/2017 e 31/12/2017), foram aplicados R\$ 348,14 milhões – com base em uma meta de R\$ 350,00 milhões – e realizadas 9.964 operações.

Em comparação ao período de 2016, quando foram aplicados R\$ 420,51 milhões, com a efetivação de 14.302 operações, observamos uma redução de 20,79% em relação ao valor aplicado em 2017.



A redução na aplicação verificada no Plano Safra 2016/ 2017 e no ano de 2017 atribuímos aos fatores identificados abaixo.

As incertezas da economia brasileira se refletem na agricultura familiar, fazendo com que os agricultores reduzam seus investimentos.

As Empresas Oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER's) públicas possuem limitações em suas estruturas, seja de técnicos, veículos (carros, embarcações, etc...) ou equipamentos com vistas a aumentar sua capacidade operacional, elaborar projetos e prestar assistência técnica aos agricultores familiares e, consequentemente, contribuir para o aumento da internalização de propostas qualificadas no Banco.

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou por medida cautelar, em abril de 2016, a suspensão da concessão de benefícios do Programa Nacional de Reforma Agrária pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) após realizar cruzamento de dados dos beneficiários e de outras bases. Embora para algumas atividades esse bloqueio tenha deixado de existir em 2017, tal procedimento ainda impacta na demanda de PRONAF A e A/C (linhas de crédito de investimento e custeio, respectivamente, direcionado ao público atendido pelo Programa Nacional de Reforma Agrária), bem como na contratação de operações de outras linhas de financiamentos, inclusive PRONAF Mais Alimentos, nas áreas de assentamento.

Microfinanças

Alinhado ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) do Governo Federal, o Programa Amazônia Florescer é voltado à população de baixa renda e visa atender ao microempreendedor formal e informal, às comunidades quilombolas e aos agricultores familiares, focando não somente na concessão de crédito, mas também no estímulo da capacidade empreendedora dos clientes, que recebem orientações sobre a boa gestão do negócio e educação financeira por meio dos Encontros Anuais, dos Dias de Campo e do Fórum de Inclusão Financeira. Dessa maneira, além de atender de forma ágil e simplificada aos pequenos negócios tanto na área urbana² como na zona rural³, o programa possibilita aumento de renda e melhoria na qualidade de vida desses empreendedores.

2. Zona Urbana (microempreendedores informais e formais com renda bruta anual de até R\$200 mil)
3. Zona Rural (agricultores familiares enquadrados no microcrédito produtivo rural do PRONAF B).



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

O microcrédito urbano atendeu 42.981 clientes em 2017, apresentando volume de recursos aplicados de R\$ 85,99 milhões, aumento de 8,00% em relação aos R\$ 79,5 milhões do ano anterior com 39.586 clientes atendidos. O microcrédito rural apresentou redução no nível de aplicação tanto no atendimento a clientes quanto no volume de recursos aplicados em relação a 2016: o atendimento chegou a 2.679 agricultores familiares (sendo que em 2016 foram 3.759) e volume de aplicação da ordem de R\$ 8,48 milhões, sendo que em 2016 foram R\$ 12,41 milhões.

A redução na aplicação da vertente rural deveu-se por conta do período de adaptações ao novo modelo de central de análise.

Microempreendedor Individual (FNO-MEI)

O Banco da Amazônia segue atuando em programas e linhas de financiamento que dinamizam o segmento das micro e pequenas empresas. Para isso, conta com recursos do FNO para seu Programa de Financiamento que, por meio da concessão de financiamentos aos Microempreendedores Individuais (MEI), potencializa atividades econômicas em áreas urbanas, o que reflete tanto em qualidade de vida ao microempreendedor quanto no desenvolvimento da região por meio da formalização de pequenos negócios.

A Carteira Ativa administrada pelo banco atingiu mais de R\$10,4 milhões neste segmento, com aplicações acima de R\$6,31 milhões, superando a meta estabelecida em mais de 48%. Em decorrência dos bons resultados, o programa segue avançando de forma significativa com a prospecção de novos clientes.

Investimento em tecnologia

Em 2017, foi elaborado o novo Plano Diretor de Tecnologia da Informação 2018-2021, alinhado ao novo Planejamento Estratégico 2017-2021, tendo como objetivo, entregar soluções sólidas que melhorem a eficiência operacional e promovam a modernização e inovação ao modelo de negócios do Banco da Amazônia.

No período, foram implantados e atualizados os processos de tecnologia buscando melhorias operacionais na governança e na mitigação de riscos, como: processo de *software*; gerenciamento de arquitetura, orçamento, portfólio e projetos de Tecnologia da Informação (TI); monitoramento e avaliação do desempenho de TI. Também ocorreram melhorias nas agências com a aquisição de 135 novos terminais de caixa.

Foi implantada a Central de Monitoração de Segurança Patrimonial, aumentando a segurança e o controle de toda a rede com auxílio da tecnologia, tornando mais efetivas as rotinas e procedimentos dos testes periódicos dos botões de pânico, sistema de alarme e dos cofres eletrônicos.

Também foram implantados diversos sistemas para melhoria operacional e de atendimento às resoluções legais como: nova plataforma de cobrança (NPC); implantação da nova versão do aplicativo *mobile banking* do Banco com uma interface mais moderna; Token Mobile, que substituirá o atual cartão de segurança usado nos canais *Mobile* e *Internet Banking*, entre outros.





DESEMPENHO **SOCIAL**

Público Interno

(GRI 102-8, GRI 102-41)

O Banco da Amazônia encerrou o ano de 2017 com 3.234 colaboradores, sendo 2.971 próprios e 263 terceirizados, redução de 5,16% em relação ao ano anterior, quando contava com um total de 3.410 colaboradores. A redução se deu principalmente em função dos desligamentos do Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI). A ideia é que o quadro seja completado em 2018.

Do total de colaboradores próprios da companhia, 100% possuem contrato permanente; 98,35% são contratados em regime de tempo integral e 1,65% em regime de meio período⁴. Além disso, 94,04% dos colaboradores são cobertos por acordos de negociação coletiva.

A Região Norte abriga o maior número de colaboradores, ficando a Região Sudeste com o menor número. Entre os estados, o Pará apresenta maior concentração do total de colaboradores da instituição.

Em 2017, foi iniciado o desenvolvimento do Novo Modelo de Gestão de Pessoas, com o objetivo de manter os colaboradores capacitados e motivados.

(GRI 102-8)

COLABORADORES POR CONTRATO DE TRABALHO E GÊNERO			
Próprios	Permanente	Temporário	Total
Masculino	1.870	0	1.870
Feminino	1.101	0	1.101
Total	2.971	0	2.971
Terceirizados	Permanente	Temporário	Total
Masculino	0	88	88
Feminino	0	175	175
Total	0	263	263
Total (próprios + terceirizados)			3.234

(GRI 102-8)

COLABORADORES POR TIPO DE EMPREGO E GÊNERO			
Próprios	Tempo integral	Meio período	Total
Masculino	1.837	33	1.870
Feminino	1.085	16	1.101
Total	2.922	49	2.971
Terceirizados	Tempo integral	Meio período	Total
Masculino	88	0	88
Feminino	175	0	175
Total	263	0	263

(GRI 102-8)

COLABORADORES POR REGIÃO E CONTRATO DE TRABALHO			
Próprios			
Região	Contrato permanente	Contrato temporário	Total
Centro-Oeste	141	0	141
Nordeste	133	0	133
Norte	2.683	0	2.683
Sudeste	14	0	14
Total	2.971	0	2.971
Terceirizados			
Região	Contrato permanente	Contrato temporário	Total
Centro-Oeste	0	33	33
Nordeste	0	13	13
Norte	0	215	215
Sudeste	0	2	2
Total	0	263	263



4. Foram considerados como “meio período” aqueles colaboradores que têm o expediente de 4h. Os demais trabalham de 6h a 8h, que é equivalente à jornada de bancário completa e jornada estendida para os cargos de Gestão.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

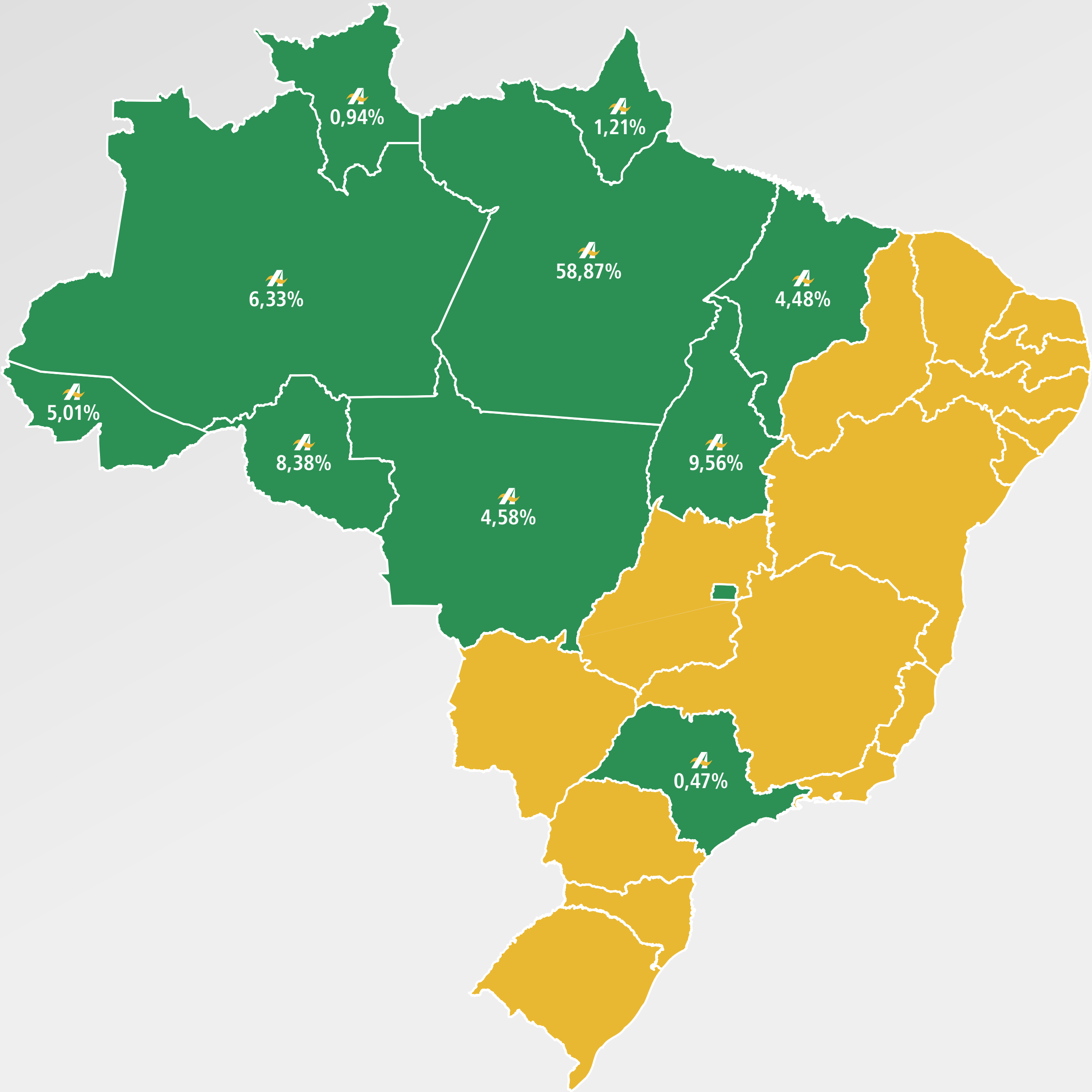
DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI *STANDARDS*

CRÉDITOS

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO QUADRO DE COLABORADORES PRÓPRIOS, POR ESTADO				
Estados	2015	2016	2017	%
Acre	147	149	149	5,01%
Amapá	44	42	36	1,21%
Amazonas	219	175	188	6,33%
Brasília	8	5	5	0,17%
Maranhão	200	227	133	4,48%
Mato Grosso	129	134	136	4,58%
Pará	1.852	1.800	1.749	58,87%
Rondônia	249	255	249	8,38%
Roraima	35	35	28	0,94%
São Paulo	22	25	14	0,47%
Tocantins	290	294	284	9,56%
Total	3.195	3.141	2.971	100,00%



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS



A maioria dos colaboradores do Banco da Amazônia concentra-se na faixa etária de 31 a 50 anos.

Quanto ao gênero, os homens são a maioria da força de trabalho, considerando apenas os colaboradores próprios, representando 62,94%, e as mulheres representam 37,06%; em 2016 tais porcentagens eram de 59,64% e 40,36%, respectivamente.

Os grupos responsáveis pela governança corporativa – o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e o Comitê de Auditoria – são constituídos por 88,46% de homens e 11,53% de mulheres.

O Banco da Amazônia possui o Programa de Valorização da Diversidade, que tem como objetivo disseminar princípios e práticas para valorizar as diferenças, combater o preconceito e a discriminação no ambiente de trabalho e no atendimento aos clientes.

(GRI 405-1)

PERCENTUAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS, SEGUNDO A CATEGORIA FUNCIONAL, POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA			
Categoria funcional	Técnico Bancário	Técnico Científico	Quadro de apoio
Gênero			
Masculino	58,39%	70,42%	83,16%
Feminino	41,61%	29,58%	16,84%
Faixa etária			
Até 30 anos	12,88%	6,13%	0,00%
De 31 a 50 anos	52,30%	68,80%	0,00%
Acima de 50 anos	34,82%	25,07%	100,00%

(GRI 405-1)

PERCENTUAL DE ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA, POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA				
Órgãos de governança	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria	Comitê de Auditoria (COMAUD)
Gênero				
Masculino	87,50%	80,00%	100,00%	100,00%
Feminino	12,50%	20,00%	0,00%	0,00%
Faixa etária				
Até 30 anos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
De 31 a 50 anos	50,00%	60,00%	83,33%	0,00%
Acima de 50 anos	50,00%	40,00%	16,67%	100,00%

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Em 2017, foram realizadas 77 novas contratações e 258 desligamentos no Banco da Amazônia. As taxas de novas contratações e rotatividade, por gênero, faixa etária e região, estão descritas na tabela a seguir. O aumento da quantidade de desligamento na faixa acima de 50 anos está relacionado ao Programa de Aposentadoria Incentivada- PAI. Já o aumento das contratações é resultado da reposição de empregados.

(GRI 401-1)

COLABORADORES PRÓPRIOS CONTRATADOS POR GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E REGIÃO		
	Novos contratados	Taxa de novas contratações (%)
Gênero		
Masculino	59	76,62
Feminino	18	23,38
Faixa etária		
Até 30 anos	38	49,35
31 a 50 anos	38	49,35
Acima de 50 anos	1	1,30
Região		
Norte	69	89,61
Centro-Oeste	8	10,39

(GRI 401-1)

COLABORADORES PRÓPRIOS DESLIGADOS POR GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E REGIÃO		
	Desligados	Taxa de rotatividade (%)
Gênero		
Masculino	133	5,13
Feminino	125	6,49
Faixa etária		
Até 30 anos	8	11,44
31 a 50 anos	16	1,71
Acima de 50 anos	234	9,85
Região		
Norte	192	4,79
Centro-Oeste	40	13,64
Nordeste	19	15,04
Sudeste	7	25,00

Remuneração e benefícios

(GRI 202-1, GRI 401-2, GRI 405-2)

O Banco da Amazônia não diferencia os salários por gênero e a menor remuneração praticada é de R\$ 2.380,82, valor que representa a proporção de 2,54 salários mínimos de R\$ 937,00.

Os benefícios oferecidos são extensivos a todos os colaboradores cobertos pelo Acordo Coletivo de Trabalho. O Banco da Amazônia dispõe dos seguintes benefícios:

- **PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR** – Programa de melhoria da situação nutricional do trabalhador visando promover sua saúde e prevenir doenças relacionadas ao trabalho. Instituído pelo Ministério do Trabalho por meio da Lei nº 6.321, de 15 de abril de 1976. Valor atual: R\$ 737,00.
- **CESTA ALIMENTAÇÃO** – Concomitantemente ao Programa de Alimentação do Trabalhador, a Cesta Alimentação visa a melhoria da qualidade de vida do trabalhador. Instituído por força de Acordo Coletivo de Trabalho (2001/2002). Valor atual: R\$ 580,83.
- **SAÚDE AMAZÔNIA** – Programa de assistência à saúde que visa oferecer meios necessários à manutenção e à prevenção da saúde dos colaboradores, dirigentes e conselheiros, bem como pensionistas e aposentados dos quadros funcionais. Instituído pela empresa em setembro de 1996. O reembolso aos beneficiários do programa obedece a seguinte tabela:

REEMBOLSO DO PROGRAMA SAÚDE AMAZÔNIA		
VALOR DE REFERÊNCIA A PARTIR DE MAIO/2017: R\$ 1.041,76		
REMUNERAÇÃO R\$	% REEMBOLSO	VALOR REEMBOLSO
Até 2.471,30	85%	885,50
De 2.471,31 até 4.777,15	65%	677,14
Acima de 4.777,15	45%	468,79

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

- **INTEGRALIZAÇÃO DE VENCIMENTOS** – Benefício concedido ao colaborador de licença para tratamento de saúde-prorrogação, de acordo com a gravidade da doença constatada por meio de avaliação médica da área de saúde do Banco. A integralização de vencimentos corresponde à diferença entre a importância recebida do INSS e a remuneração recebida pelo colaborador, até a cessação do auxílio-doença. No caso de colaborador aposentado pelo INSS e que continue trabalhando no Banco, fica resguardado o mesmo direito acima, sendo que a diferença será apurada entre o valor da aposentadoria recebida do INSS e a da remuneração ativa.

- **AUXÍLIO CRECHE** – Benefício direcionado a todo(a) colaborador(a) que possuir filhos menores de sete anos de idade, inclusive adotivo ou menor sob guarda ou tutela, devidamente registrados no Banco como seu dependente. Valor atual: R\$ 381,64.

Fica estendida a concessão desse benefício, em dobro, aos filhos portadores de vírus HIV, neoplasias malignas e nos casos de filho portador de enfermidade mental e/ou física incapacitante.

- **VALE TRANSPORTE** – Benefício criado para atender às necessidades do trabalhador na locomoção entre a residência e o local de trabalho. Tem direito todo colaborador que, estando na ativa, queira usufruir do benefício. Instituído por meio da Lei nº 7.418, de 16 de dezembro de 1985, alterado pela Lei nº 7.619, de 30 de setembro de 1987. A partir do Acordo Coletivo 2007/2008, foi autorizada a implantação do desconto do vale-transporte na base de 4% do Vencimento Básico.

- **SEGURO DE VIDA** – O Banco disponibiliza seguro de vida aos seus colaboradores por meio da Apólice VG-14277, na qual participa com 50% do prêmio.

- **LICENÇA MATERNIDADE-AMPLIAÇÃO** – Ampliação da Licença Maternidade por 60 dias, extensiva à colaboradora que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção, desde que a requeira no prazo de 30 dias após a adoção ou sentença judicial. Benefício que consta na forma da Lei nº 11.770, de 09 de setembro de 2008, e aprovado por decisão da Diretoria em 28 de outubro de 2009.

- **AUXÍLIO FUNERAL** – Pago pelo falecimento do cônjuge do colaborador e dos filhos menores de 18 anos. Igual pagamento será efetuado aos dependentes do colaborador que vier a falecer. Valor atual: R\$ 1.892,40.

- **INDENIZAÇÃO POR MORTE OU INCAPACIDADE DECORRENTE DE ASSALTO** – Nos casos de falecimento ou incapacidade permanente do colaborador, o Banco pagará uma indenização a favor do colaborador ou de seus dependentes legais, em consequência de assalto intentado contra o Banco ou contra o colaborador a serviço, consumado ou não. Valor atual: R\$ 168.784,55.

- **CUSTEIO DE DESPESAS DECORRENTES DE ACIDENTE DE TRABALHO** – Ressarcimento efetuado pelo Banco, aos colaboradores, decorrente das despesas havidas com hospitalização, tratamento fisioterápico, consultas médicas ambulatoriais, assistência psicológica e outras julgadas necessárias, inclusive medicamentos, conforme avaliação do médico indicado pelo Banco.

- **AJUDA TRANSPORTE EM HORÁRIO NOTURNO** – O Banco indeniza, mediante comprovação, os gastos realizados com transporte para colaboradores que desempenhem tarefas relacionadas aos serviços de compensação, de processamento de dados e de eletricidade, cujo turno de trabalho tenha início ou término no horário compreendido entre 22h de um dia e 7h do dia seguinte.

- **HORÁRIO AMAMENTAÇÃO** – O Banco concede à colaboradora, com filho em idade de amamentação, o direito à redução de sua jornada de trabalho, em uma hora por dia e por até três meses, contados do término do afastamento por Licença Maternidade, mediante apresentação de laudo médico que comprove a condição de lactante.

- **ADIANTAMENTO DE FÉRIAS** – É facultado ao colaborador, a título de remuneração de férias de que trata o artigo 145 da CLT, a antecipação de um salário vigente na época da concessão das férias, assegurando-lhe o direito de devolver o respectivo valor em até dez parcelas iguais e sucessivas.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Apoio para aposentadoria

(GRI 201-3, GRI 404-2)

O Banco da Amazônia oferece a todos os colaboradores o Plano PrevAmazônia, inscrito no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB) sob o nº 2010.0034-38. Trata-se de um Plano de Contribuição Variável (CV) que assegura aos seus participantes, por acumulação de contribuições recolhidas e devidamente capitalizadas, um montante em dinheiro que, no momento da entrada da aposentadoria, se transformará em benefício. O percentual do salário contribuído pelo colaborador e empregador é variável, conforme opção do colaborador.

Em 2017 o Banco da Amazônia lançou o Programa de Preparação para Aposentadoria - Novo Tempo, com o objetivo de auxiliar os colaboradores, com 25 anos ou mais de trabalho no Banco, a refletir sobre a aposentadoria e a construção de um planejamento de vida. Nesse ano, 50 colaboradores participaram do programa, composto de palestra de sensibilização; cursos a distância (EAD), como o de Saúde Financeira e Preparação para a Aposentadoria; fórum e tutoria, estruturados em módulos, também a distância, e com as temáticas: "Aposentadoria: Uma nova etapa de vida"; "Autoconhecimento e visão ampliada da vida" e "Projeto de Vida e estratégias para a transição de vida".

Capacitação e treinamento

(GRI 404-1, GRI 404-2)

O Banco da Amazônia entende que investir em seu capital social é essencial para o sucesso de suas atividades e, dessa forma, assume constante compromisso com o desenvol-

vimento de competências de seus colaboradores, qualificando-os em diversas áreas e ferramentas.

Em 2017 foram investidos R\$ 3,7 milhões, em 196 ações de treinamento que contaram com 18.611 participações. Em 2016, foram R\$ 4,1 milhões em 155 ações de treinamentos, com 11.516 participações.

O Programa de Desenvolvimento de Pessoas 2017 foi desenvolvido com vistas a garantir que os colaboradores tenham competências, habilidades e atitudes direcionadas ao alcance dos objetivos e metas estratégicas da empresa.

Em 2017, alguns dos treinamentos e capacitações realizados foram: Palestra "Ética e Sustentabilidade: Uma Nova Prática para as Instituições Financeiras"; Gestão e Apuração da Ética; Formação para Centralização do Crédito; Gerenciamento e Apuração de Capital; Gestão de Riscos e Controles Internos; Security Officer Foundation; Programa de Desenvolvimento para Gerentes de Relacionamento; Grafoscopia e Documentos; Elaboração de Plano de Negócios; *Workshop Design Thinking Bootcamp Week*; *Professional Coach Certification*; Workshop com Lideranças do Banco da Amazônia; Curso para Conselheiros de Administração; Auditoria Governamental e Controles Interno e Externo na



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Administração Pública; Congresso de Excelência em Gestão - Governança, Ética Empresarial e Transparência.

O Programa de Formação Superior do Banco da Amazônia disponibiliza cursos de nível superior: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Estatística, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Ambiental. Em 2017, 80 colaboradores participaram do Programa, 15 a mais do que o número de participantes de 2016.

O Banco também oferece o Programa de Pós-Graduação, que disponibiliza cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, de livre escolha do colaborador, desde que a grade curricular apresentada seja compatível com os objetivos do negócio do Banco e para sua área de atuação. Em 2017, participaram 37 colaboradores, e 19 em 2016.

Além disso, o Banco possui um ambiente educacional – Plataforma de Educação a Distância (EAD) que disponibiliza 46 ações de qualificação, à disposição de todos os colaboradores em período integral.

Na Plataforma de Educação a Distância são disponibilizados cursos para o aperfeiçoamento, implementação das políticas e procedimentos socioambientais aplicados às linhas de negócios. Em 2017, o Banco atualizou o curso obrigatório “Política de Responsabilidade Socioambiental”, com carga horária de oito horas. Houve 2.040 colaboradores certificados, com carga horária de 16.320 horas. Em 2016, 2.388 colaboradores foram certificados na versão anterior desse curso. (GRI FS4)

Tanto o curso Ética nas Organizações como a Política de Responsabilidade Socioambiental direcionam-se a todos os colaboradores do Banco, uma vez que oferecem treinamentos específicos nas políticas e procedimentos de direitos humanos relevantes para as operações da empresa. Em 2017, foram 3.879 participações. (GRI 412-2)

Com o objetivo de orientar seus colaboradores na administração responsável e consciente das finanças pessoais, em agosto de 2017 o Banco da Amazônia lançou o Curso Saúde Financeira, com carga horária de oito horas e destinado a todos os membros de sua equipe. Em 2017, foram treinados 239 colaboradores. (GRI FS16)

Avaliações de desempenho

(GRI 404-3)

Como ferramenta de Gestão Organizacional e de Gestão de Pessoas, o Banco da Amazônia utiliza o Programa de Gerenciamento de Desempenho (PGD), composto por dois parâmetros de avaliação: a Avaliação de Desempenho Individual e a Avaliação de Desempenho da Unidade (metas coletivas).

Dos 2.702 colaboradores avaliados em 2017, 1.704 foram homens e 998 mulheres, constituindo 90,94% dos trabalhadores do Banco da Amazônia.

	Colaboradores próprios que receberam análise de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Número total de colaboradores próprios	Percentual de colaboradores que receberam análise e acompanhamento formal de desempenho, por gênero e categoria funcional
Gênero			
Masculino	1.704	1.870	86,50%
Feminino	998	1.101	91,64%
Total	2.702	2.971	90,94%
Categoria funcional			
Técnico Bancário	1.838	2.055	89,44%
Técnico Científico	678	720	94,16%
Quadro de Apoio	186	196	94,90%
Total	2.702	2.971	90,94%

Saúde e segurança dos colaboradores

(GRI 403-2, GRI 403-3, GRI 403-4)

O Programa de Segurança e Saúde Ocupacional (PSSO) objetiva zelar pela promoção da saúde e pela integridade física do colaborador no seu trabalho, adotando também medidas de controle dos riscos ambientais.

A fim de contribuir na prevenção de doenças ocupacionais e do adoecimento do colaborador, o Banco da Amazônia desenvolveu os seguintes programas: Ver-O-Peso, para controle de peso; Ginástica Laboral nas unidades e Corre-dores em Ação para incentivar a prática de exercício físico; Projeto ROSAS - rondas de saúde e segurança no trabalho para vistorias técnicas nas unidades; Distúrbios Ósteo Mus-culares Relacionados ao Trabalho (DORT); e SIPAT (Sema-na Interna de Prevenção de Acidentes), que conta com a realização de diversas palestras específicas sobre Saúde e Segurança.

Em 2017, o Banco reduziu em 60% os acidentes de traba-lho e em 80% o número de dias perdidos, comparado ao ano anterior. Em relação a doenças ocupacionais, foram registrados dois casos, mesma quantidade de 2016.

Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos, por gênero	Total	Homem	Mulher
Taxa de lesões	0,43%	0,30%	0,13%
Taxa de doenças ocupacionais	0,06%	0,03%	0,03%
Número de dias perdidos	103	42	61
Taxa de absenteísmo	2,76%	1,00%	1,76%
Número de óbitos	0	0	0

Indicadores de segurança ocupacional	2015	2016	2017
Lesões/Acidente de trabalho*			
Número total	45	28	13
% Em relação ao quadro total	1,25	0,89	0,43
Casos de Doença Ocupacional			
Número total	0	2	2
% Em relação ao quadro total	0	0,06	0,06
Número de Dias Perdidos			
Número total	662	419	103,00
% Em relação ao quadro total	0,083	0,05	0,003
Absenteísmo	4,75	3,76	2,76

*Para lesões foram considerados os acidentes de trabalho, que em 70% dos casos ocorreram devido a sinistro de assalto nas unidades e trajeto.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS



O levantamento de colaboradores com alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais é considerado nos programas de Saúde e Segurança. O maior risco de doenças ocupacionais ocorre para os colaboradores na função de caixa executivo. Para esse grupo, o Serviço Especializado em Segurança e Medicina no Trabalho (SESMT) monitora os colaboradores, por meio de exames médicos periódicos específicos para detectar riscos potenciais de doenças ocupacionais; indicação e orientação à participação em ginástica laboral em suas unidades, e a fiscalização da unidade da pausa obrigatória de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados, conforme determina a legislação em vigor.

Os temas relativos à saúde e à segurança fazem parte de acordos coletivos de trabalho do Banco da Amazônia. Os contratos são regidos por cláusulas específicas e todos os

temas são seriamente tratados mediante às demandas recebidas e verificadas pelo SESMT, sendo amplamente discutidas e resolvidas.

Cofre inteligente

Devido ao elevado índice de sinistros em regiões onde se encontram várias agências (loais que a polícia designa como “área vermelha”), o Banco da Amazônia adotou medidas de segurança para evitar fraudes nos caixas eletrônicos. Adquiriu, para tanto, o chamado “cofre inteligente”, equipamento antifurto que detecta ações não permitidas – como vibração, alteração de temperatura, inclinação e tentativas de arrombamento –, disparando um dispositivo que danifica as cédulas, impregnando-as com tinta, sem possi-

bilidade de reversão do processo. Esses cofres têm ainda uma vantagem extra: diminuem as despesas com transporte de valores e modernizam as agências beneficiadas.

As oito gavetas guarda-cédulas são construídas com dispositivos automatizados de abertura e monitoradas por uma central remota. A fechadura eletrônica de tempo programável (fechadura de retardo) tem por finalidade o controle de acesso e a proteção das portas (principal e auxiliar).

Ao menos três colaboradores de cada agência ou posto onde foram instalados os equipamentos receberam treinamento realizado pela empresa fornecedora das máquinas, a qual será responsável pelos serviços de assistência técnica e manutenção durante o período de garantia.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Relacionamento com públicos de interesse

O Banco da Amazônia acredita que os resultados esperados pela ação da instituição em prol do desenvolvimento regional sustentável exigem um forte sistema de parcerias com os atores representativos da esfera pública, privada e da sociedade civil organizada, visando a construção de arranjos institucionais fortes e capazes de mobilizar sinergias, superando os desafios existentes e, como consequência, transformando as potencialidades regionais em oportunidades de negócios sustentáveis.

Para facilitar o relacionamento com seus públicos de interesse, o Banco oferece diversos canais de diálogo. Estes meios são continuamente aperfeiçoados, para que sejam cada vez mais acessíveis aos públicos interno e externo.

Cientes

(GRI FS3)

A Política de Crédito do Banco da Amazônia direciona os recursos creditícios para projetos que fomentem o desenvolvimento da Região Amazônica.

Para tanto, o Banco possui norma exclusiva de Política Socioambiental no Crédito, na qual estabelece o atendimento na íntegra de suas exigências ambientais e destaca todos os documentos necessários para acesso ao crédito, de acordo com a atividade, porte e localização dos empreendimentos.

O correto enquadramento às normas e regulamentos (estadual, municipal e federal) também se dá no próprio cadastro dos clientes. No caso de tomadores de crédito, os contratos contam com cláusula específica que os comprometa a cumprir a legislação referente à proteção ambiental.

Também são realizados vistorias e monitoramentos às propriedades e empreendimentos a fim de garantir o cumprimento das licenças ambientais, acompanhadas anualmente por meio das informações alimentadas nos controles das operações. Nos Laudos de Vistoria são feitos comentários da situação quanto à regularidade ambiental e fundiária do imóvel objeto do crédito: licenças, cadastros, utilização de área de reserva legal, Áreas de Preservação Permanentes (APP), proteção a nascentes e rios, percentual de legalização das áreas, possibilidade de invasões, proximidade de áreas indígenas e de reservas florestais, pesquisas nos órgãos ambientais como SEMAs, INCRA, IBAMA e outros. As recomendações são anotadas no próprio laudo de acordo com o tipo de ocorrência, devendo conter o parecer conclusivo do vistoriador que emitirá as sugestões de medidas e ações a serem tomadas pela unidade, principalmente quanto às providências para correção de irregularidades.

Nos relatórios que decorrem dessas verificações são atestadas conformidade ou irregularidade e, em casos de não cumprimento de exigências socioambientais incluídas em

contratos, o cliente é formalmente notificado da necessidade de regularização por meio de correspondência.

O processo de acompanhamento, posterior à contratação do crédito, trata o não cumprimento de condições acordadas no contrato de duas formas: uma vez constatadas irregularidades socioambientais que resultem no embargo de uso econômico dos imóveis financiados por autoridade competente, tendo ainda parcelas a liberar, o financiado será notificado sobre a suspensão imediata das liberações de parcelas até a efetiva e comprovada regularização ambiental do imóvel e da atividade; caso não haja a regularização dos registros dentro do prazo de 12 meses, o contrato, mesmo sem parcelas a liberar, será considerado vencido antecipadamente pelo Banco e o mutuário incluso nos restritivos com a imediata cobrança na forma nos normativos internos.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Pesquisa de satisfação

O Banco da Amazônia realiza pesquisa anual de satisfação de seus públicos. Em 2017, foram entrevistadas 1.100 pessoas de quase todos os estados de presença do Banco, via telefone, sendo que 400 eram clientes Pessoa Jurídica, 400 clientes Pessoa Física e 300 colaboradores do Banco. Alguns pontos relevantes decorridos dessa pesquisa demonstram que os meios mais utilizados pelos clientes para relacionamento com o Banco são prioritariamente as visitas à agência, com sinalização de redução. Caixas eletrônicos, internet banking e mobile crescem nas declarações de utilização.

Nesse cenário, o nível de satisfação dos clientes com os meios que utilizam para se relacionar com o Banco é de 56,6% (2016: 82,3%), sendo que a satisfação com os produtos e serviços é de 63% (2016: 83,5%) e a avaliação do desempenho geral do Banco alcançou 68% (2016: 82,9%). As principais vantagens percebidas nos serviços do Banco são Atendimento e Crédito.

Fornecedores

(GRI 102-9, GRI 408-1, GRI 409-1)

O Banco da Amazônia mantém todas as suas relações pautadas nos princípios éticos e sempre em conformidade legal. Suas compras e contratações de serviço são realizadas por meio de licitação ou contratação direta, premissa que se aplica às empresas públicas de acordo com a Lei de Licitações e Contratos Administrativos nº. 8.666/1993 e nº. 13.303/2016.



No ano de 2017 o Banco da Amazônia investiu R\$ 357,59 milhões entre seus 617 fornecedores ativos.

Para garantir que não haja riscos de trabalho forçado ou análogo ao escravo de seus fornecedores, o Banco da Amazônia consulta a lista divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego que informa as empresas que tiveram constatada a submissão de trabalhadores em condições análogas as de escravo.

Caso o Banco identifique riscos ou ocorrências de casos de trabalho infantil ou trabalho forçado ou análogo ao escravo, relativos a contratos administrativos é feita a rescisão do contrato, além da aplicação de sanção administrativa e de denúncias aos órgãos competentes, como Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público e demais órgãos judiciais. Em 2017, não houve registros de ocorrência relacionada a trabalho forçado ou análogo ao escravo ou trabalho infantil nos contratos administrativos celebrados.

Nos casos de estudos técnicos preliminares, termos de referência e projetos básicos, o banco também conta com especificações para a aquisição de bens, contratação de serviços e obras, exigindo critérios de sustentabilidade ambiental que consideram os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias-primas, bem como a Resolução CONAMA Nº 307, que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão de resíduos da construção civil. Assim, é assegurada a viabilidade técnica dos projetos e o adequado tratamento de seus possíveis impactos ambientais.

Ao mesmo tempo, as concessões de qualquer assistência creditícia, seja por meio de empréstimo ou financiamento, ficam expressamente vetadas a qualquer pessoa física ou jurídica em cuja atividade tenha sido comprovada a utilização de mão de obra infantil ou trabalho forçado ou análogo ao escravo.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Sociedade

(GRI 203-1)

Consciente de sua responsabilidade, a atuação social do Banco da Amazônia não se resume apenas ao financiamento e apoio a projetos da região, mas está presente também no desenvolvimento de suas atividades e serviços cotidianos. Para tanto, além de desenvolver e apoiar iniciativas de responsabilidade socioambiental promove a indução de boas práticas nos projetos que financia.

As atividades que patrocina são selecionadas por meio de Edital de Seleção Pública e se enquadram, especialmente, nos segmentos Cultural, Esportivo, Social, Ambiental e Eventos, Feiras e Exposições. Tais patrocínios refletem positivamente no desenvolvimento local, na ampliação das oportunidades de geração de renda, entre outros benefícios.

No ano de 2017 foram investidos R\$ 2,43 milhões em cerca de 113 patrocínios, dentre os quais podem ser destacados:

Socioambientais

- **Projeto A Prática da Educação Ambiental no Ensino Público Fundamental de 1º e 5º ano no Bairro da Terra Firme em Belém:** o objetivo foi contribuir para a prática da educação ambiental na Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio da periferia, possibilitando a formação de novos hábitos de valorização do meio ambiente que conduzam à reflexão na busca de soluções criativas para os problemas socioambientais urbanos.
- **Projeto Tenda Verde 2017:** idealizado pelo Instituto Manguezal, o projeto visa divulgar informações sobre coleta

seletiva, resíduos sólidos, preservação de ecossistemas e conservação da água para turistas e moradores, nas praias do Distrito de Mosqueiro, Belém, Praia do Caripi, Barcarena e Praia do Atalaia em Salinópolis, no estado do Pará. Entre as ações do projeto destacam-se: posto de troca de garrafas pet e latinhas por brindes; mutirão de limpeza da praia; oficina de pintura para crianças e confecção de cartazes de orientação sobre o tempo de decomposição do lixo e construção de instrumentos musicais com reutilização de sucata.

- **Projeto O Novo Amanhã:** é um dos projetos que compõe o Programa “Construindo o Futuro”, desenvolvido pelo Lar de Maria e que abrange os bairros de São Brás, Guamá e Canudos, em Belém- Pará. Tem o objetivo de disponibilizar atividades de socialização, como grupos de convivência, palestras, oficinas diversas, para pessoas a

partir de 60 anos de idade, de famílias de baixa renda, de forma a contribuir para um processo de envelhecimento saudável.

Culturais

- **Projeto Violões da Amazônia:** gravação de 2 mil cópias do CD “Violões da Amazônia” com obras rítmicas da região. O projeto pretende atingir um público aproximado de 15 mil pessoas, gerando 25 empregos diretos e indiretos.
- **Amazônia Jazz Band:** administrada pela Academia Paraense de Música, esta banda tornou-se um celeiro de talentos, colaborando para a formação de vários dos melhores músicos paraenses de metais e percussão.
- **Amazon Mix:** a 4ª edição deste evento multicultural e disseminador da cultura paraense foi realizado mais uma vez na Universidade Federal do Pará no período de 04 a



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

10 de novembro de 2017, reunindo arte, gastronomia, esporte, shows e muita diversão.

Feiras, exposições e congressos

- **49ª Exposição e Feira Agropecuária de Castanhal:** realizada de 02 a 10 de setembro de 2017, teve como objetivo incentivar os setores agropecuário e industrial. O Banco da Amazônia marcou presença com um estande próprio. A exposição é um dos maiores eventos da região, tanto em público, como em expositores. Oferece shows; exposições de animais de várias raças; além de exposição de orquídeas; leilões; concurso de gado leiteiro; palestras; seminários e cursos diversos.
- **32ª Expovil:** ocorreu de 05 a 09 de julho de 2017, na cidade de Vilhena em Rondônia. Teve como finalidade

apoiar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais de forma a contribuir para o desenvolvimento e conhecimento de práticas empreendedoras e intervir na realidade econômica e social da região. O Banco esteve presente com um estande, apresentando os seus produtos aos visitantes e expositores.

- **Feira Pan-Amazônica do Livro:** ocorre anualmente em Belém desde 1996. Tem duração de 10 dias e atrai estudantes, professores e visitantes de vários municípios do estado do Pará. Ao longo do ano, a feira realiza diversos eventos para promover o acesso à leitura.
- **Circular Campina Cidade Velha:** o Banco, além de patrocinar, também participa do Circular, por meio do Espaço Cultural do Banco da Amazônia, que é visitado durante as edições do Projeto.



Espaço Cultural Banco da Amazônia: em 2017, contou com pautas de exposições, dentre as quais destacamos:

- **Exposição Látex:** obras concebidas a partir de materiais derivados do látex, inéditas, com a participação dos artistas paraenses Emanuel Franco, Geraldo Teixeira, Jorge Eiró, Marinaldo Santos, Nio Dias e Ruma de Albuquerque e curadoria de Heldilene Reale. Realizada no Espaço Cultural Banco da Amazônia, no período de 27 de junho a 25 de agosto.
- **Exposição "Círio de Nazaré de Belém do Pará: Patrimônio da humanidade":** aberta dia 26 de setembro, a exposição visava resgatar a história e a memória do Círio. O acervo selecionado revelou os bastidores da decoração dos mantos com fios e pedrarias e relevos táteis. Destacou-se nesta exposição uma linha de pesquisa permanente do resgate histórico da produção dos mantos chamados "Tesouros do Círio"

Projetos Esportivos:

- **Patrocínio ao atleta de Badminton,** André Bernal Fernandes. Por meio do patrocínio, o atleta participou em maio da Copa Norte Nordeste em São Luís, ganhando a medalha de prata na categoria Dupla e medalha de bronze individual. Em julho, ganhou a medalha de ouro no JEPS estadual e conseguiu uma vaga na Etapa Nacional para representar o Pará. Em novembro participou da Copa Pará de Badminton conquistando o primeiro lugar. Se classificou para o campeonato nacional de Badminton em 2018.
- **Patrocínio a atleta de Triathlon,** Daniela Souza Da Paz. Campeã na categoria de 20 a 24 anos no Amazônia Endurance, em Barcarena, Pará; tetracampeã estadual de

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Rondônia no *Triathlon* geral feminino; bicampeã na categoria feminina de 20 a 24 anos do *Triathlon* do Exército em Vila Velha, Espírito Santo; tricampeã brasileira de *Triathlon* na categoria feminina de 20 a 24 anos e classificada para o campeonato mundial de 2018, que acontecerá em *Gold Cost*, na Austrália.

Projetos via Leis de incentivo

- **Orquestra Sinfônica Jovem de Nova Mutum:** aulas de musicalização, teoria musical, história da música e técnica instrumental oferecidas pela escola de música de Nova Mutum (MT) a crianças, adolescentes e jovens. São oferecidos uniforme, material didático e instrumento musical para 300 alunos.

- O Banco da Amazônia doou R\$ 2,0 milhões para os Fundos de Direitos da Criança e Adolescente e dos Direitos dos Idosos dos estados do Acre, Amazonas e Pará e para o Hospital de Câncer de Barretos, que possui uma unidade hospitalar na cidade de Porto Velho, no estado de Rondônia.

Acessibilidade

(GRI FS14)

As ações de acessibilidade das unidades e serviços do Banco da Amazônia têm como objetivo propiciar estruturas para atender a todos sem distinção.

Para isso, o Banco tem investido em adequações como rampas de acesso, piso tátil, mobiliário acessível e de boa ambiência, sinalização tátil e visual para pessoas com deficiência, indicação de vagas de garagem preferenciais, sanitários adaptados para cadeirantes e assentos de uso preferencial.

Também são realizadas ações que promovem a acessibilidade nos canais de atendimento do Banco. Todos os novos terminais de autoatendimento devem atender aos padrões de acessibilidade da norma ABNT NBR 15.250 e todas as centrais de atendimento ao cliente dispõem de equipamento para deficientes auditivos, que oportunizam a interação dos clientes com necessidades especiais.

O Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) conta com um canal 0800 exclusivo para pessoas com necessidades especiais auditivas ou de fala e o Fale Conosco oferece contato por meio de mensagens eletrônicas. O Amazônia Online (*Internet Banking*) traz opções para efetuar contraste, ampliação e redução de caracteres, além de possibilitar a interação com as transações bancárias por meio de sistema de voz, utilizando leitores de tela de propriedade do cliente.

Redução das desigualdades socioeconômicas

(GRI 203-2, GRI FS13)

Um importante pilar na atuação do Banco da Amazônia é contribuir para a redução das desigualdades regionais, motivo pelo qual a empresa dispõe especial atenção às regiões de menor dinamismo econômico caracterizadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Dessa forma, as mesorregiões do Alto Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio, Chapada das Mangabeiras, Xingu e os municípios da Faixa de Fronteira da Região Norte, são considerados áreas prioritárias pela PNDR para fins de financiamentos por meio dos recursos do FNO.

Em 2017, foram contratadas nessas áreas 6.662 operações de crédito, envolvendo recursos no valor de R\$ 1.191,4 milhões e registrando um crescimento de 9,0% em relação a 2016, quando foi contratado o valor de R\$ R\$ 1.093,1 milhões. Para os municípios da Faixa de Fronteira da Região Norte, houve o financiamento no valor de R\$ 644,7 milhões, representando 63,4% da dotação orçamentária do Fundo prevista para alocação nessas localidades, no valor de R\$ 1.017,5 milhões.

Quanto às diretrizes do FNO também são importantes os financiamentos concedidos aos empreendimentos de menor porte, compreendendo: agricultores familiares, mini, pequenos e pequeno-médios produtores rurais e suas cooperativas e associações, microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno e pequeno-médio porte – buscamos valorizar a pequena produção de base familiar. Esses empreendimentos de menor porte foram beneficiados, em 2017, com a contratação de 15.144 operações de crédito (98,0% das operações contratadas) e R\$ 1.802,2 milhões (62,0% do valor total contratado).

Em relação ao apoio à agricultura familiar, o Banco da Amazônia financiou, por meio do Programa FNO-PRONAF, 10.023 operações de crédito, no valor de R\$ 349,7 milhões, gerando mais de 40 mil novas oportunidades de trabalho no campo.

O apoio financeiro do Banco da Amazônia aos agricultores familiares tem contribuído para o fortalecimento do segmento na economia regional; a fixação do produtor no campo e a contenção do êxodo rural; a democratização do crédito; a inclusão social e bancária e a viabilização das condições para exploração das vocações regionais em bases sustentáveis, dentre outras questões.

O Banco da Amazônia também tem apoiado micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais da Região. Em 2017 foram financiados pelo Programa FNO-MPEI 1.093 projetos de incentivo ao desenvolvimento do segmento, com a contratação de R\$ 119,6 milhões.

Comunicação com públicos de interesse

Além de registrar denúncias, elogios e sugestões, a ouvidoria do Banco é um canal especializado no atendimento a clientes e usuários de produtos e serviços que não obtiveram solução em suas demandas nos canais de atendimento primário da instituição. A ouvidoria busca, portanto, identificar as necessidades do público externo, zelar pela boa imagem do Banco e aperfeiçoar seu modelo de gestão .

As manifestações podem ser recebidas por meio do telefone 0800-722-2171 ou pelo endereço eletrônico, ouvidoria@bancoamazonia.com.br, o qual pode ser acessado diretamente no site www.bancoamazonia.com.br . O atendimento também pode ser presencial desde que sob agendamento prévio. Mensagens via correio podem ser enviadas para Av. Presidente Vargas, 800 – Campina – Belém-PA, CEP: 66.017-000.

MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS PELA OUVIDORIA (GERAL)

Natureza das demandas	2015	2016	2017
Reclamações	96	48	52
Denúncias	37	19	44
Solicitações	7	4	01
Sugestões	5	6	04
Elogios	6	1	04
Total	151	78	105

Obs.: Os dados da tabela representam informações gerais recebidas da Ouvidoria.

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) foi introduzido na estrutura funcional do Banco a fim de receber demandas referentes à Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação) que visa atender e orientar os cidadãos favorecendo o acesso às informações públicas sobre a empresa. O SAC - Serviços de Atendimento ao Cliente do Banco da Amazônia - tem como objetivo defender os direitos básicos do consumidor de acordo com Decreto Lei nº 6.523, de 31/07/2008. O cliente pode demandar a atuação do SAC sempre que sentir dificuldades ou não estiver satisfeito com as informações tratadas com a unidade de relacionamento. Desta forma, obtém adequadas e claras informações sobre os serviços que contratar, protegendo-se contra práticas abusivas e ou ilegais.



DESEMPENHO **AMBIENTAL**

(GRI 201-1)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Políticas Socioambientais

Atuando de forma responsável, de acordo com sua Missão, Visão, Valores e Princípios, o Banco possui diversas iniciativas que colaboram para a criação de uma sociedade mais justa, seja nas práticas de governança, nos programas internos, na inclusão bancária das classes de menor renda ou nos financiamentos de projetos de importância para a região.

No que diz respeito aos programas internos de gestão ambiental, o Banco é precursor em ações como coleta seletiva de lixo, racionalização de consumo, reutilização de material reciclado oriundo da própria empresa e utilização de papel reciclado para a produção dos talões de cheque.

Todas as políticas abaixo descritas são base influenciadora da tomada de decisões do Banco da Amazônia sobre produtos e/ou serviços já existentes e futuros, e podem ser consultadas no endereço: <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/sustentabilidade>

Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA)

(GRI FS1)

A PRSA foi publicada em 2015, em substituição à Política Corporativa pela Sustentabilidade, e passou a contemplar a contribuição das partes interessadas do Banco e as demais diretrizes

estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Essa política tem como objetivo divulgar o compromisso e o posicionamento do Banco com a sustentabilidade perante a sociedade, bem como estabelecer os princípios e as diretrizes estratégicas norteadoras das ações socioambientais nos negócios e no relacionamento com suas partes interessadas. São princípios da PRSA:

- Promoção do desenvolvimento sustentável como missão institucional;
- Ética e transparência;
- Atuação em prol da redução das desigualdades socioeconômicas e da inclusão produtiva e financeira;
- Compromisso de defesa e proteção aos direitos humanos, direitos da criança, e direitos fundamentais do trabalho;
- Respeito à diversidade;
- Gestão compartilhada e decisões colegiadas;

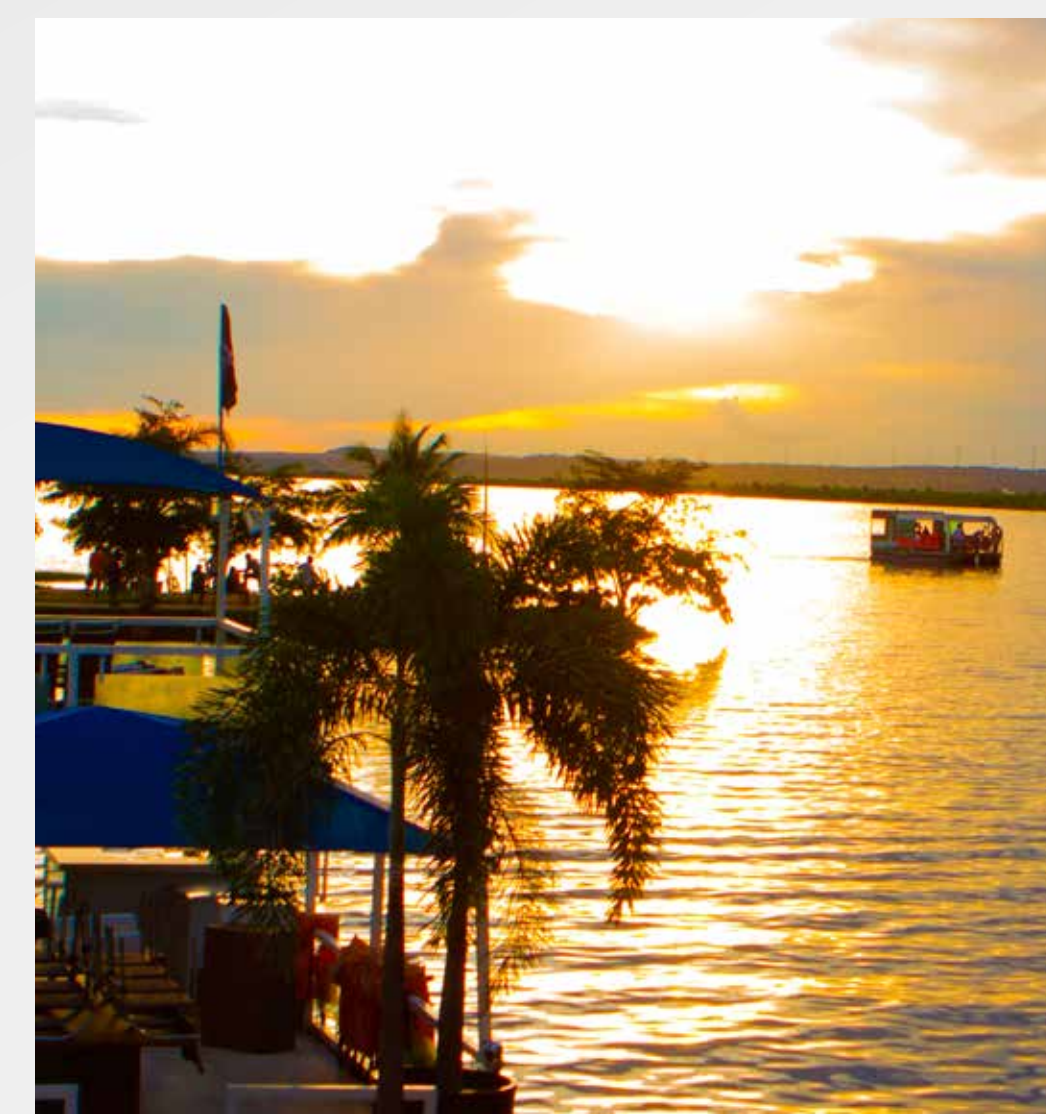
- Desenvolvimento de competências e meritocracia;
- Combate à corrupção e crimes de lavagem de dinheiro;
- Desenvolvimento local;
- Igualdade de gênero;
- Valorização do capital humano;
- Legalidade.

Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)

Aprovada pelo Decreto Presidencial nº 6.047, de 22 de fevereiro de 2007, a PNDR tem como objetivos reduzir as desigualdades regionais e ativar os potenciais de desenvolvimento das regiões brasileiras. A política funciona como norteadora dos recursos do FNO, cujo foco é atender as regiões menos favorecidas e também distribuir as atividades produtivas no território.

Política Socioambiental no Crédito

Orienta e incorpora critérios de sustentabilidade social e ambiental aos procedimentos da análise de crédito a partir das seguintes diretrizes: (i) Indução - prioriza o apoio financeiro diferenciado a atividades econômicas alinhadas com os preceitos de sustentabilidade; (ii) Salvaguarda - visa orientar os clientes a adotarem tecnologia sustentável, bem como medidas de caráter administrativo e técnico, com o objetivo de introduzir práticas sustentáveis em atividades produtivas obsoletas e predatórias; (iii) Exclusão - veda a concessão de financiamento às atividades econômicas cujas práticas contradizem os valores e princípios da instituição, assim como aquelas proibidas pela legislação vigente.



Objetiva ainda, a melhoria da qualidade da carteira, considerando a correlação positiva entre responsabilidade socioambiental e o conceito do cliente, o que, concomitantemente, reforça a Política de Risco.

Plano de Atuação em Situações Climáticas Extremas

Com base na Política Nacional de Defesa Civil, o plano indica que o Banco da Amazônia pode assumir compromisso institucional de prestar auxílio em casos de catástrofes naturais e reconstrução local. As ações seguem os estágios de (i) Prevenção – avaliações que objetivam reduzir riscos; (ii) Preparação – medidas destinadas a reduzir ao mínimo a perda de vidas humanas e outros danos; (iii) Resposta – investida de emergência durante evento adverso a fim de diminuir perdas; (iv) Reconstrução - processo de reparação e restauração com foco na reestruturação.

O Banco poderá realizar campanhas de arrecadação de doações financeiras para instituições sem fins lucrativos, sendo possível também disponibilizar linhas de crédito e produtos específicos para atendimento aos clientes e empreendimentos localizados nas áreas afetadas.

Mudanças climáticas

(GRI 201-2)

Na região Amazônica, o fator que mais gera preocupação está relacionado à brusca variação entre as secas e as enchentes, ambas passíveis de trazer sérios problemas tanto às produções locais quanto à vida cotidiana. As enchentes e secas ocasionam perdas de safra agrícola, morte de animais, diminuição da produção pesqueira, dificuldade de transporte fluvial e terrestre e danos à saúde pública.

Perdas na produção agrícola e pecuária, assim como impactos no transporte da produção, geram prejuízo financeiro e problemas de inadimplência. As inundações de agências bancárias também causam prejuízos, como perdas de móveis e equipamentos, e impedem o seu funcionamento.

As ações de mitigação previstas no Plano de Atuação em Situações Climáticas Extremas buscam minimizar tanto os riscos quanto os efeitos desse tipo de situação, sendo re-

alizadas em consonância com as orientações do Governo Federal e com a Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco.

Consumo de energia

(GRI 302-1, GRI 302-3, GRI 302-4)

Em 2017, o Banco da Amazônia apresentou redução de 14,82% no consumo de energia, quando comparado ao mesmo período de 2016, o que representou 1.125.025 kWh a menos no consumo total da empresa. A intensidade energética também reduziu, gerando uma variação de 9,49% em relação a 2016.

Os gastos com energia representaram aproximadamente R\$ 12,0 milhões, 12,43% menos que em 2016.

Consumo de energia	2015	2016	2017	% de variação
Consumo de energia elétrica (KWh)	17.455.065	16.330.040	13.909.605	-14,82%
Intensidade Energética*	5.463	5.199	4.706	-9,49%
Gasto com energia elétrica (R\$)	11.206.624	10.681.856	12.009.574	-12,43%

* Quantidade de kWh consumidos / total de colaboradores

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

Consumo de materiais

(GRI 301-1)

Consciente de que a maneira de lidar com os próprios resíduos da empresa interfere em maior ou menor impacto sobre o meio ambiente, o Banco da Amazônia encaminha para reciclagem todos os materiais que puderem ter tal finalidade.

Em 2017, foram encaminhados para as cooperativas de reciclagem 3.680 kg de papel e papelão (19.006 kg em 2016) e 530 kg de plástico. A razão para queda do volume reciclado está relacionada com a política de contenção de gastos, que resultou no menor consumo desses materiais, consequentemente reduzindo a quantidade de consumo e impressão desses materiais.

Nome / Tipo de material	Volume/peso (toneladas)	Descrição do material
Plástico	0,53	Plástico utilizado nas embalagens dos móveis novos adquiridos
Papel	2,08	Papel de embalagens de equipamentos
Papelão	1,60	Papelão utilizado nas embalagens dos equipamentos comprados
Isopor	0,04	Isopor utilizado nas embalagens dos equipamentos comprados
Papel A4	61,14	Papel utilizado nas impressoras do banco



MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

(GRI 102-55)

GRI Standards	Divulgação	Página do relatório/ Observações	Omissão
GRI 101: FUNDAMENTOS 2017			
CONTEÚDOS GERAIS			
GRI 102: CONTEÚDO PADRÃO 2017	PERFIL ORGANIZACIONAL		
	GRI 102-1	Nome da organização.	Não
	GRI 102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços.	Não
	GRI 102-3	Localização da sede da organização.	Não
	GRI 102-4	Localização das operações da organização.	Não
	GRI 102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	Não
	GRI 102-6	Mercados atendidos.	Não
	GRI 102-7	Porte da organização.	Não
	GRI 102-8	Informações sobre funcionários (próprios e terceiros).	Não
	GRI 102-9	Cadeia de suprimentos.	Não

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

GRI Standards	Divulgação	Página do relatório/ Observações	Omissão
GRI 102-10	Principais mudanças referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	• Instalação de três centrais de crédito (Acre, Mato Grosso e PA I/ PA II)	Não
		• Inauguração da primeira Unidade Administrativa Desmembrada (UAD), em Brasília-DF, responsável pelo relacionamento institucional do Banco na capital federal;	
		• Inauguração de uma unidade em Santana do Araguaia (PA);	
		• Inauguração da nova sede da agência Brasileia (AC);	
		• Reinauguração da nova agência de Porto Velho (RO);	
GRI 102-11	Princípio da precaução.	• Implantação da nova sede da Superintendência do estado de Rondônia;	Não
		• Implantação da Superintendência Regional PA III, responsável pela gestão e representação das regiões Sudeste e Sul do estado do Pará;	
		• Encerramento das unidades: Almirante Barroso, Ananindeua Castanheira, Várzea Grande, Açailândia, Guajajaras, PAB Maciel.	
GRI 102-12	Iniciativas externas.		Não
GRI 102-13	Afiliações a associações.		Não
ESTRATÉGIA			
GRI 102-14	Mensagem do Diretor-Presidente.		Não
ÉTICA E INTEGRIDADE			
GRI 102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta.		Não
GOVERNANÇA			
GRI 102-18	Estrutura de governança.		Não
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
GRI 102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		Não
GRI 102-41	Acordos de negociação coletiva.		Não
GRI 102-42	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para os quais se engajar.		Não
GRI 102-43	Abordagem adotada para o engajamento dos <i>stakeholders</i> .		Não
GRI 102-44	Principais temas e preocupações levantadas com <i>stakeholders</i> .		Não

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

GRI Standards	Divulgação		Página do relatório/ Observações	Omissão
GRI 102: CONTEÚDO PADRÃO 2017	PRÁTICAS DE RELATO			
	GRI 102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.	O Banco da Amazônia não possui subsidiárias, ou seja, não possui conglomerado. Suas demonstrações refletem apenas os fatos contábeis de suas unidades individuais (Agências e Matriz).	Não
	GRI 102-46	Definição do conteúdo do relatório e limites de cada tema material.		Não
	GRI 102-47	Lista de temas materiais.		Não
	GRI 102-48	Reformulações de informações.	Em 2017, não houve mudanças na natureza das informações, relacionadas a fusões, aquisições, mudança no período, natureza do negócio.	Não
	GRI 102-49	Mudanças no reporte.		Não
	GRI 102-50	Período coberto pelo relatório.		Não
	GRI 102-51	Data do relatório anterior.		Não
	GRI 102-52	Ciclo de emissão de relatórios.		Não
	GRI 102-53	Dados para contato em relação ao relatório.		Não
	GRI 102-54	Opção "de acordo" escolhida pela organização.		Não
	GRI 102-55	Sumário de conteúdo GRI Standards.		Não
	GRI 102-56	Verificação externa.		Não
	TEMAS MATERIAIS			
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	RESULTADOS FINANCEIROS			
	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		Não
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		Não
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2017	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		Não
	GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído.		Não
	GRI 201-2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas.		Não
	GRI 201-3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.		Não

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

GRI Standards	Divulgação		Página do relatório/ Observações	Omissão
DESENVOLVIMENTO REGIONAL				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		Não
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		Não
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		Não
SETORIAL FINANCEIRO 2017	GRI FS13	Pontos de acesso em áreas com baixa densidade populacional ou economicamente desfavorecidas, discriminados por tipo.		Não
	GRI FS14	Iniciativas para melhorar o acesso dos serviços financeiros para pessoas desfavorecidas.		Não
	GRI FS15	Políticas para um justo desenvolvimento e venda de produtos e serviços financeiros.		Não
	GRI FS16	Iniciativas para aumentar a educação financeira, por tipo de beneficiário		Não
CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		Não
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		Não
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		Não
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2017	GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído.		Não
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2017	GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.		Não
GERENCIAMENTO DO RISCO SOCIOAMBIENTAL NO CRÉDITO				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		Não
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		Não
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		Não
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2017	GRI 201-2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas.		Não

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

GRI Standards	Divulgação		Página do relatório/ Observações	Omissão
SETORIAL FINANCEIRO 2017	GRI FS1	Políticas com componentes socioambientais específicos aplicadas às linhas de negócios.		Não
	GRI FS2	Procedimentos para avaliação e triagem de riscos socioambientais nas linhas de negócios.		Não
	GRI FS3	Processos de monitoramento de clientes na implementação e no cumprimento de exigências socioambientais incluídas em contratos.		Não
	GRI FS4	Processos para aperfeiçoar a competência dos colaboradores em implementar as políticas e os procedimentos socioambientais aplicados às linhas de negócios.		Não
	GRI FS5	Interações com clientes/empresas controladas/parceiros de negócios referentes a riscos e oportunidades socioambientais.		Não
	GRI FS9	Cobertura e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas socioambientais e procedimentos de avaliação de risco.		Não
DIVERSIDADE				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		Não
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		Não
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		Não
GRI 405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES 2017	GRI 405-1	Diversidade dos grupos responsáveis pela governança e colaboradores.		Não
	GRI 405-2	Proporção do salário-base e remuneração entre homens e mulheres.		Não
QUALIDADE DE VIDA				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO 2017	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		Não
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		Não
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		Não
GRI 401: EMPREGO 2017	GRI 401-2	Benefícios concedidos aos empregados.		Não
INDICADORES ESPECÍFICOS				
SÉRIE ECONÔMICA				
GRI 202: PRESENÇA NO MERCADO 2017	GRI 202-1	Variação do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local.		Não
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2017	GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.		Não
GRI 205: ANTICORRUPÇÃO 2017	GRI 205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção.		Não
	GRI 205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas.		Não

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

GRI Standards	Divulgação		Página do relatório/ Observações	Omissão
SÉRIE AMBIENTAL				
GRI 301: MATERIAIS 2017	GRI 301-1	Materiais usados por peso ou volume.		Não
GRI 302: ENERGIA 2017	GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização.		Não
	GRI 302-3	Intensidade energética.		Não
	GRI 302-4	Redução do consumo de energia.		Não
GRI 307: CONFORMIDADE AMBIENTAL 2017	GRI 307-1	Não conformidade com leis e/ou regulamentos ambientais.	Para efeito de registro de perdas socioambientais, o Banco da Amazônia considera as perdas associadas ao risco de crédito, legais, descumprimento de legislação, Termos de ajustamento de conduta (TAC), decisões judiciais, existência de trabalho em condições análogas à escravidão, entre outras, registradas em rubricas específicas na contabilidade. O gerenciamento do risco de perdas socioambientais é um elemento considerado dentro do gerenciamento de risco operacional.	Não
			Relativamente ao exercício de 2017, não houve registros contábeis acompanhados pela área de risco operacional relativos a multas ou sanções aplicadas ao Banco da Amazônia por descumprimento de legislação ambiental.	
SÉRIE SOCIAL				
GRI 401: EMPREGO 2017	GRI 401-1	Novas contratações de funcionários e rotatividade por faixa etária, gênero e região.		Não
GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO 2017	GRI 403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos.		Não
	GRI 403-3	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.		Não
	GRI 403-4	Temas relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.		Não
GRI 404: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO 2017	GRI 404-1	Número médio de horas de treinamento, por categoria funcional e gênero.		Não
	GRI 404-2	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua.	O Banco está implantando solução sistêmica para a área de gestão de pessoas que, permitirá a elaboração, a partir do próximo exercício, de relatórios com informações de carga horária de treinamento por gênero, categoria funcional e outras informações pertinentes.	Não
	GRI 404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira.		Não
GRI 406: NÃO DISCRIMINAÇÃO 2017	GRI 406-1	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas.		Não
GRI 408: TRABALHO INFANTIL 2017	GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho infantil.		Não
GRI 409: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO DE ESCRAVO 2017	GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.		Não
GRI 412: AVALIAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 2017	GRI 412-2	Treinamento de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos.		Não

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

CRÉDITOS

GRI Standards	Divulgação	Página do relatório/ Observações	Omissão
SETORIAL FINANCEIRO			
SETORIAL FINANCEIRO 2017	GRI FS6	Percentual do portfólio de cada linha de negócios, discriminado por região, porte (ex.: micro, pequena, média ou grande empresa) e setor de atuação.	Não
	GRI FS7	Valor monetário de produtos e serviços com benefício social, separados por cada linha de negócios e discriminados por objetivo.	Não
	GRI FS8	Valor monetário dos produtos e serviços com benefício ambiental, separados por cada linha de negócios e discriminados por objetivo.	Não
	GRI FS10	Percentual e número de empresas do portfólio da instituição com as quais a organização relatora interagiu em relação a questões socioambientais.	Não

MENSAGEM DO PRESIDENTE

SOBRE O RELATÓRIO

MATRIZ DE MATERIALIDADE

O BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNANÇA CORPORATIVA

DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO AMBIENTAL

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI *STANDARDS*

CRÉDITOS

CRÉDITOS

(GRI 102-3, GRI 102-53)

Equipe responsável

Gerente Executivo GPLAN

Antônio Carlos de Lima Borges

Coordenadora COSEC - GPLAN

Josimara da Silva Almeida

Analistas COSEC - GPLAN

Carina Carla de Bulhões Maciel

Enio Carlos Ribeiro de Souza

Julyana de Angelis Menezes Barata

Karla Regiane Ferreira da Silva

Maria Lúcia Bahia Lopes

Patrícia de Fátima Trindade Chagas

Possídio Ferreira Camilo

Conteúdo Técnico GRI, Redação e Diagramação

Visão Sustentável — www.visaosustentavel.com.br

José Pascowitch, Andrea Fumo Martins Petroni, Luiza Camargo e Silva, Murilo Silva e Ana Lucia Berndt.

Fotos

Acervo Banco da Amazônia

Informações da empresa

Av. Presidente Vargas, 800

Campina, Belém – PA

CEP 66017-901

Tel.: (91) 4008 3888

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos stakeholders, especialmente a todas as áreas do Banco que nos ajudaram a compor o relatório, fornecendo dados e informações.

GPLAN - Gerência Executiva de Planejamento
COSEC - Coordenadoria de Sustentabilidade, Meio Ambiente e Estudos Econômicos